

**UM HISTÓRICO DA CRISE ECONÔMICA
MUNDIAL, SUA ORIGEM, INFLUÊNCIA NO BRASIL
E UMA VISÃO DE FUTURO.**



**MILTON DALLARI
MARÇO 2009**



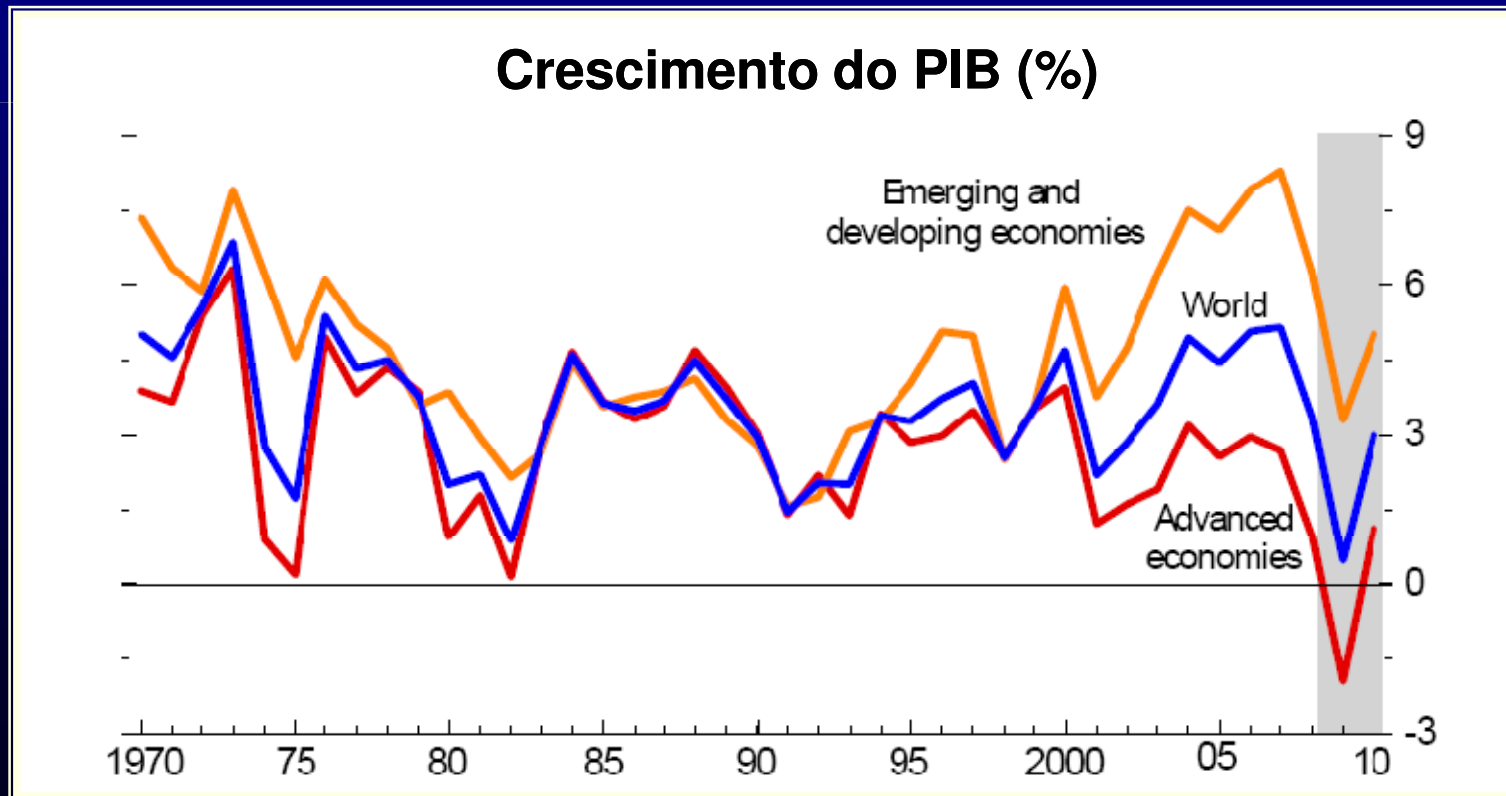
A NOVA DÉCADA

- ➔ **A *Nova Década* traz fatos econômicos e sociais marcantes:**
 - ➔ **A GLOBALIZAÇÃO**
 - ➔ **A NOVA CONCEPÇÃO DO CAPITALISMO**
 - ➔ **O CICLO DE VIDA DOS PRODUTOS (Tecnologia)**
 - ➔ **A ERA DA INFORMAÇÃO E A GLOBALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO**
 - ➔ **A EMPRESA SOCIO-AMBIENTALMENTE CORRETA E ÉTICA**

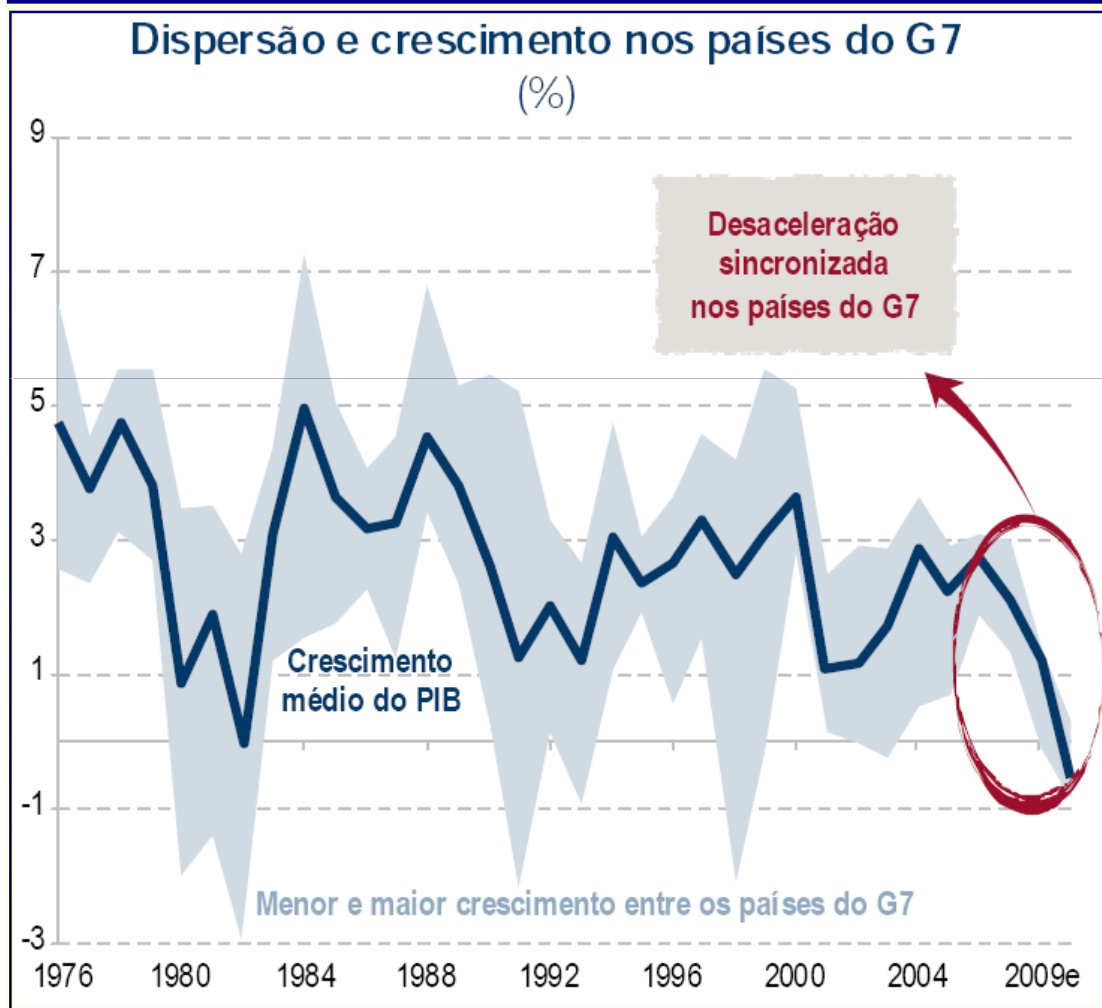


PROJEÇÕES DA ECONOMIA MUNDIAL

- **Crescimento do PIB mundial recuará de 3,6% em 2008 para 0,5% -1,5% em 2009**, com possibilidade de desaceleração mais expressiva.
- Esperamos recessão nas maiores economias desenvolvidas (EUA, Europa e Japão) e forte desaceleração nas economias emergentes.



PROJEÇÕES DA ECONOMIA MUNDIAL



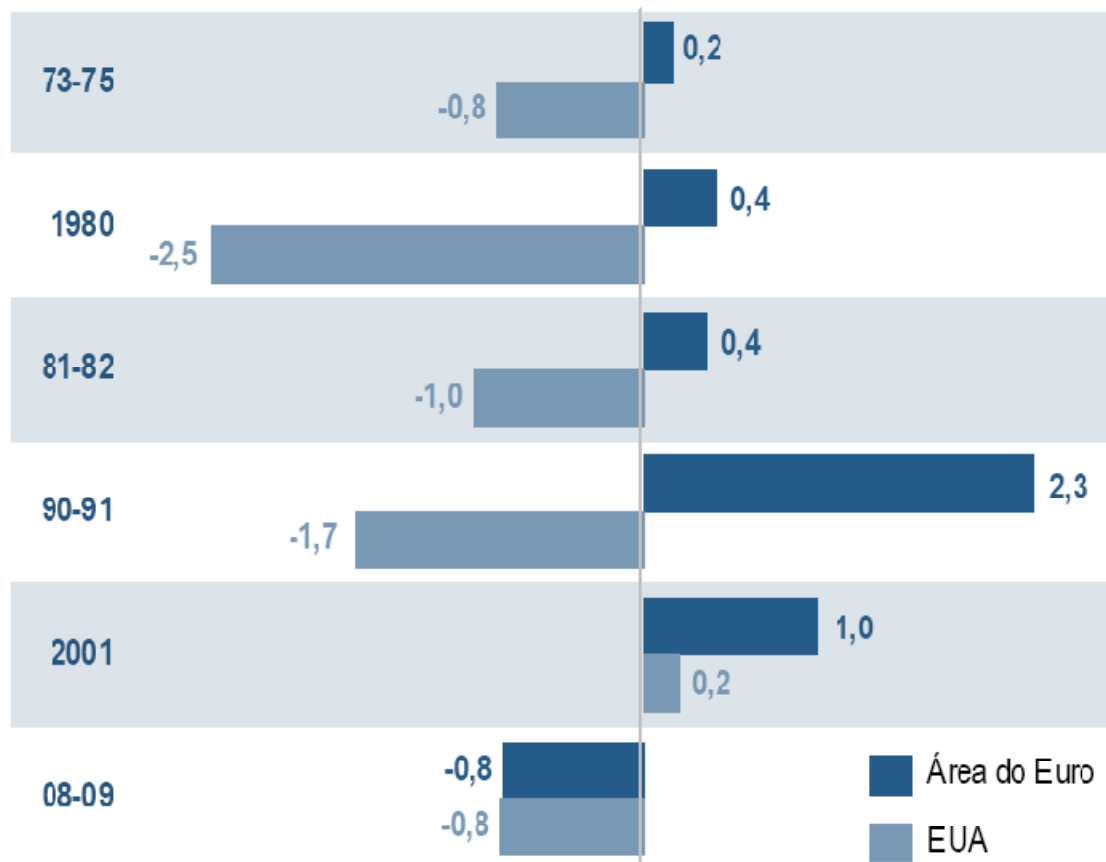
- As economias desenvolvidas (G7) apresentam uma recessão sincronizada.

- Diferença entre a maior e a menor taxa de crescimento nos países do grupo é a menor desde 2006.



PROJEÇÕES DA ECONOMIA MUNDIAL

Crescimento médio do PIB nos EUA e na Europa durante os períodos de recessão nos EUA (%)



• A recessão nos EUA é acompanhada por recessão na Europa, ao contrário do ocorrido nos episódios anteriores.



Fatores que afetam a economia mundial

- **Forte dependência do crescimento mundial ao mercado americano.**
- **Desaceleração e falta de confiança da economia americana.**
- **Déficits gêmeos dos EUA (déficit comercial e fiscal)**
- **Déficit previdenciário nos EUA e na Europa**
- **Crescimento negativo de outros mercados representativos (especialmente o Europeu e Japonês)**



A Crise Financeira

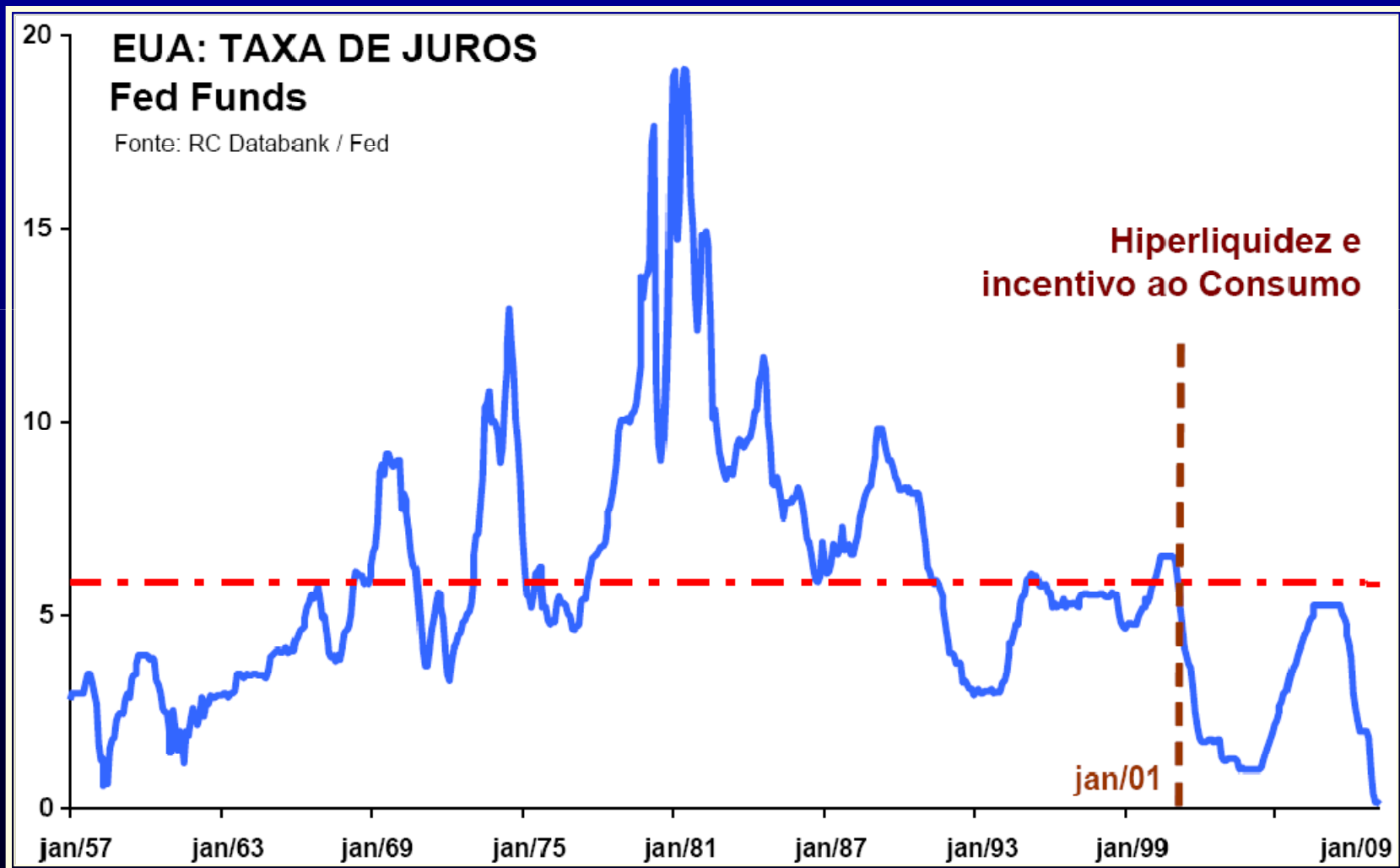
Um breve histórico





A Crise Financeira

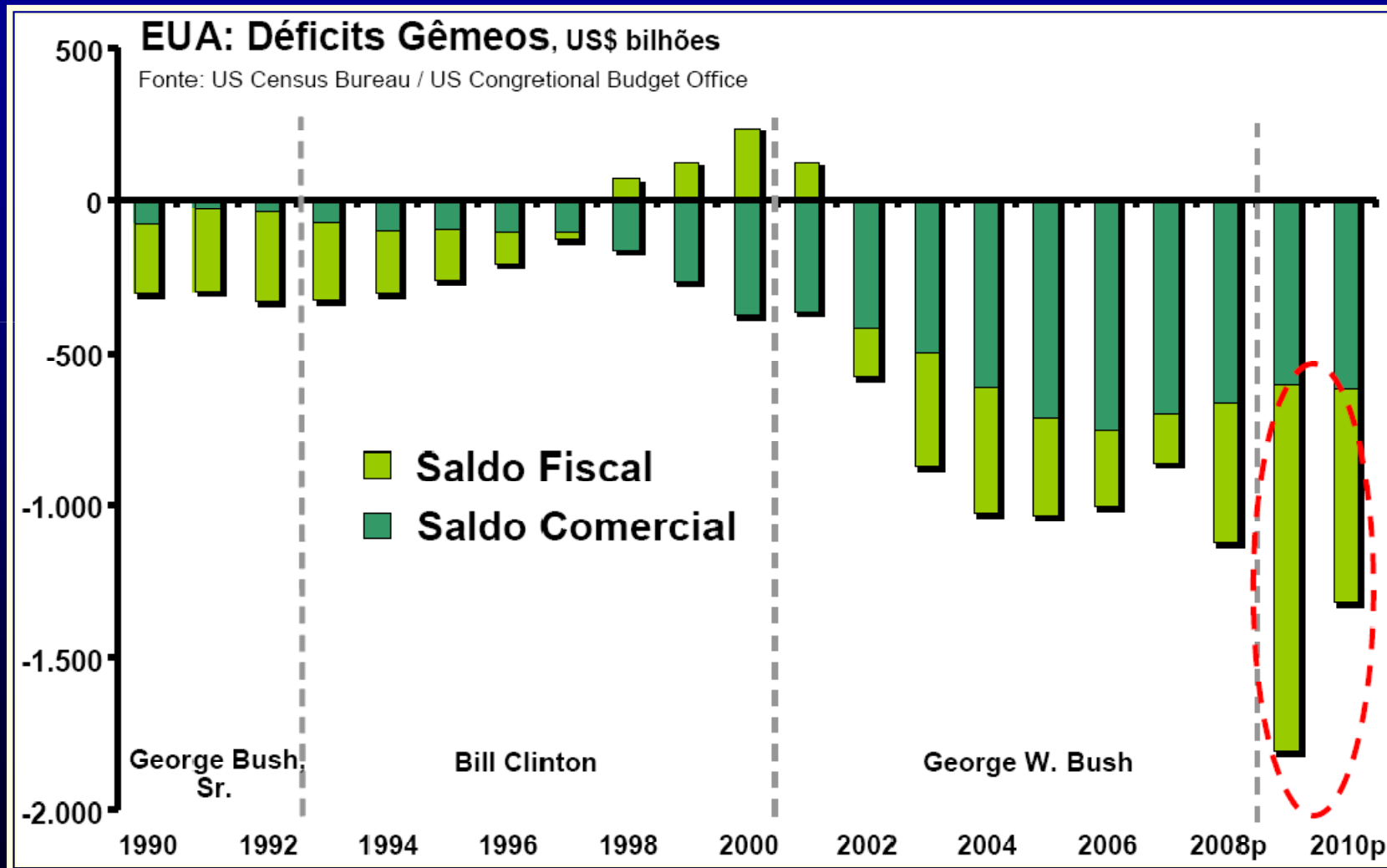
Raízes: Monetária





A Crise Financeira

Raízes: Fiscal





A Crise Financeira

Raízes: A falta de regulação governamental

Em 1998 o Congresso Americano avaliou a proposta do presidente da Comissão Reguladora de Operações a Futuro com Commodities para instituir uma regulamentação mais forte sobre os derivativos.



A Crise Financeira

O que são derivativos ?

- **Derivativos são ativos financeiros que derivam, integral ou parcialmente, do valor de outro ativo financeiro ou mercadoria.**



A Crise Financeira

Opiniões contrárias ao uso de derivativos

George Soros¹



Investidor

Evitava usar derivativos

"porque não entendemos realmente como funcionam."

Felix G. Rohatyn²



Banqueiro

Qualificou os derivativos de

"bombas de hidrogênio em potencial."

Felix G. Rohatyn³



Congressista

Alertou para o congresso em 1992 p/ "fraquezas e brechas significativas na fiscalização dos derivativos"

1 Megainvestidor internacional

2 Banqueiro de investimentos que salvou Nova York de uma catástrofe financeira em 1970

3 Edward J Markey – Presidia a comissão de telecomunicações e finanças da câmara de deputados dos EUA em 1992.



A Crise Financeira

A falta de regulação governamental



Allan Greenspan " O Oráculo "

"Os riscos nos mercados financeiros, incluindo os mercados de derivativos, estão sendo regulados pelas partes envolvidas em nível privado. Não há nada na regulamentação federal que, por si, seja superior à regulamentação do próprio mercado."

Allan Greenspan 1994



A Crise Financeira

A falta de regulação governamental



Allan Greenspan " O Oráculo "

"O que concluimos com os anos de mercado é que os derivativos têm sido um veículo extraordinariamente útil para transferir o risco daqueles que não deveriam assumi-lo para aqueles que assim o desejam e são capazes de agir assim."

Allan Greenspan 2003



A Crise Financeira

A falta de regulação governamental



Allan Greenspan " O Oráculo "

"Não dei a devida atenção aos derivativos."

*Allan Greenspan
Outubro 2008*



A Crise Financeira

O início

- 1) **Em 1999 início da crise das E.COM** resultou na quebra de várias empresas a **partir de março/2000**
- 2) A taxa básica de juros nos Estados Unidos cai para estimular a economia.
- 3) **A partir de junho/2000 as instituições financeiras passam a conceder empréstimos imobiliários de risco maior a uma parcela da população. São carteiras de alto risco, mas com uma remuneração melhor que a média de mercado. (*sub-prime*)**



A Crise Financeira

A crise imobiliária

- 4) **(2001)** O governo americano **sobe gradativamente a taxa de juros.**
- 5) **(2005)** **A demanda por financiamentos imobiliários tende a desaquecer,** mas mesmo com taxas mais altas, as instituições continuam emprestando, **fazendo a securitização destas carteiras e utilizando derivativos.**
- 6) **(2005)** **Começa a inadimplência nos papéis de risco, e a execução das hipotecas.**
- 7) **(Fev/2006)** Com a diminuição da demanda e aumento da oferta, no mercado imobiliário, **os preços das residências começam a cair.**



A Crise Financeira

A crise financeira/ "commodities"

- 8) (Dez/2006) - A execução das hipotecas atinge níveis históricos.
- 9) (Abr/2007) - A segunda maior financiadora de empréstimos hipotecários dos EUA dá entrada em um pedido de proteção contra credores.
- 10) (Mai/2007) – Os especuladores começam a migrar para commodities energéticas e metálicas.
- 11) (Jun/2007) - O quinto maior banco de investimentos, anuncia a quebra de dois de seus fundos especulativos, tornando-se a primeira vítima importante do *subprime*.
- 12) (Ago/2007) - Bolsas de todo o mundo despencam diante da preocupação com a crise.



A Crise Financeira

A crise financeira/ "commodities"

- 13) (Set/2007) FED inicia cortes na taxa de juros**
- 14) (Dez/2007) Os BC's voltam a injetar recursos no mercado.**
- 15) (Jan/2008) Ben Bernanke estima as perdas com o *subprime* em 100 bilhões.**
- 16) (Fev/2008) - Nos últimos 3 meses de 2007 os lucros no setor bancário americano caíram para o nível mais baixo desde 1991.**



A Crise Financeira

A crise financeira

17) (Out/2008) - A crise atinge o Brasil.

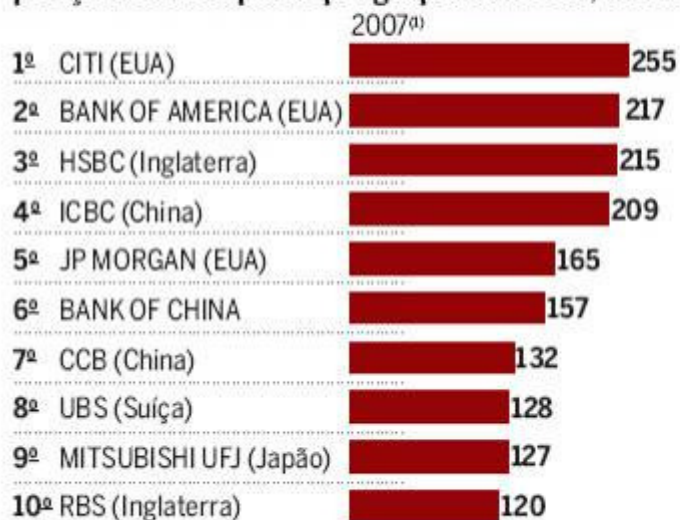
- **Empresas brasileiras** que acreditaram no dólar barato (ou que acreditaram no Brasil), **ficam a descoberto.**
- **As instituições financeiras limitam o crédito a pessoas jurídicas e físicas.**
- Acompanhando a volatilidade do mercado mundial, **a bolsa apresenta forte queda.**
- **O BC adota medidas para manter a liquidez do mercado** – adiamento do compulsório sobre o leasing para 2009 e diminuição do compulsório.



A Crise Financeira

O "encolhimento" dos bancos

Em dois anos, a lista dos dez maiores bancos do planeta mudou significativamente. As três primeiras posições são ocupadas por grupos chineses, controlados pelo Estado (valor de mercado em bilhões de dólares)



(1) Em junho (2) Em janeiro Fontes: Bloomberg, Economática e The Banker

42º Bradesco

45º Banco do Brasil

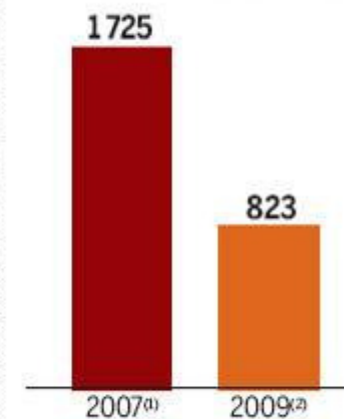
54º Itaú

12º Bradesco

21º Itaú

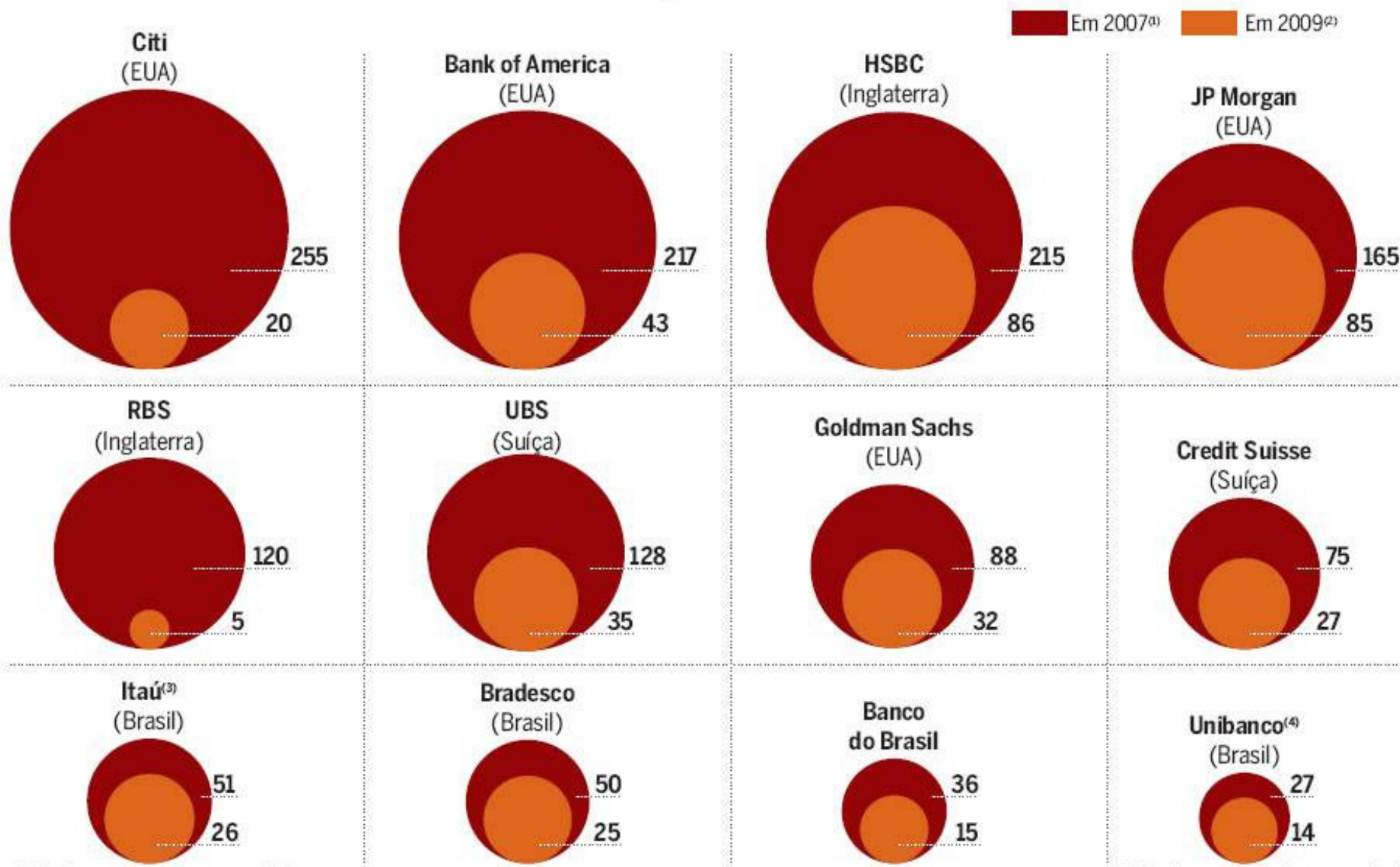
35º Banco do Brasil

Soma do valor de mercado dos dez maiores bancos do mundo (bilhões de dólares)



Os bancos valem cada vez menos

As principais instituições financeiras americanas e europeias perderam boa parte de seu valor de mercado nos últimos dois anos. Os casos mais dramáticos são os do americano Citi e do inglês RBS. Essa crise afetou os bancos brasileiros, mas de forma mais branda: os balanços continuam sólidos (valor de mercado em bilhões de dólares)



(3) Não leva em conta a fusão com o Unibanco

(4) Não leva em conta a fusão com o Itaú

A CONTA DO SOCORRO GLOBAL





A Crise Financeira

A conta do socorro global



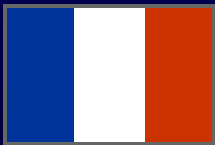
EUROPA
US\$ 2,6 TRILHÕES



- US\$ 64 BI PARA COMPRA DE AÇÕES DE INST. FINANCEIRAS
- US\$ 438 BI PARA GARANTIR EMPRÉSTIMOS INTERBANCÁRIOS



- US\$ 644 BI PARA GARANTIA DE EMPRÉSTIMOS E CAPITAL
- US\$ 104 BI ESTIMULO A PROJETOS INFRA, EDUCAÇÃO E ISENÇÃO TRIB.



- US\$ 463 BI PARA IMPEDIR A FALÊNCIA DOS BANCOS FRANCESES
- US\$ 9,6 BI PARA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA



- US\$ 36,31 BI EMPRÉSTIMOS DO BANCO CENTRAL COM JUROS REDUZIDOS
- US\$ 50,00 BI REFIN. DE DIVIDAS EXTERNAS DE EMPRESAS E BANCOS



A Crise Financeira

A conta do socorro global



EUROPA
US\$ 2,6 TRILHÕES



- US\$ 129 BI PARA GARANTIR A DIVIDA DOS BANCOS



- US\$ 27,1 BI PROGRAMA DE CRÉDITO A BANCOS



A Crise Financeira

A conta do socorro global



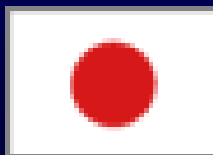
ÁSIA
US\$ 1,1 TRILHÕES



- US\$ 4 BI PACOTE DE ESTÍMULO ECONÔMICO



- US\$ 585 BI DIRECIONADOS A PROJETOS DE INFRAESTRUTURA



- US\$ 254 BI PACOTE DE ESTIMULO ECONÔMICO
- US\$ 129 BI FOCADO EM PEQUENAS EMPRESAS E CONSUMIDORES



A Crise Financeira

A conta do socorro global



BRASIL
AO MENOS US\$ 0,22 TRI (R\$ 500 BI)



PRINCIPAIS MEDIDAS:

- R\$ 100 BI PACOTE DE ESTÍMULO ECONÔMICO
- R\$ 92 BI EM COMPULSÓRIOS
- US\$ 61 BI EM INTERVENÇÕES NO CÂMBIO



A Crise Financeira

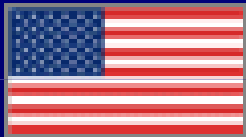
A conta do socorro global



ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

US\$ 11,2 TRILHÕES

(RECURSOS COMPROMETIDOS ATÉ O FIM DE 2008)



- US\$ 3,1 TRI GARANTIA A INVESTIDORES E CORRENTISTAS BANCÁRIOS
- US\$ 3,0 TRI COMPRA DE PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS
- US\$ 1,7 TRI EMPRÉSTIMOS PARA INST. FINANCEIRAS A JUROS BAIXOS



A Crise Financeira

A conta do socorro global



TOTAL (PRINCIPAIS PACOTES)
US\$ 15,1 TRILHÕES

O NOVO PLANO DE SOCORRO DOS EUA





A Crise Financeira

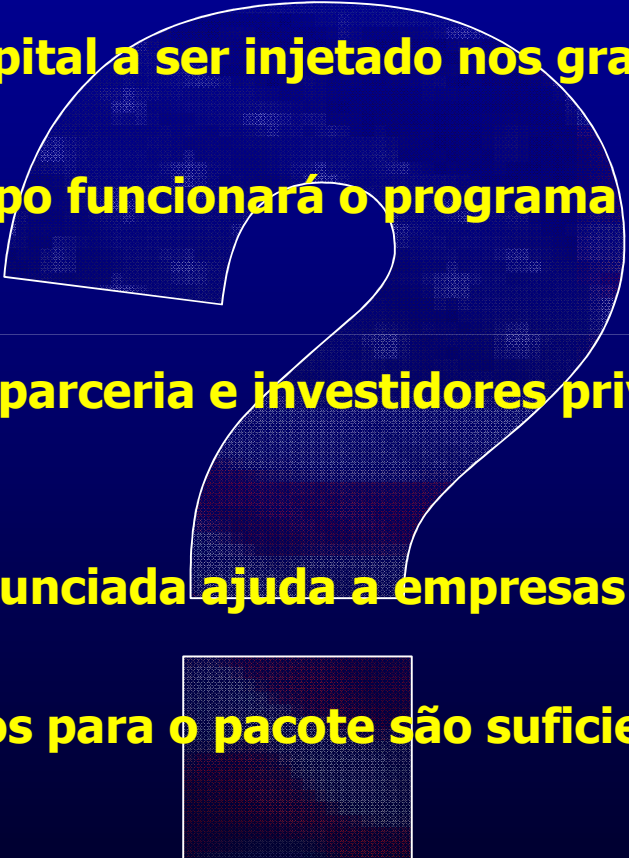
O novo plano de socorro dos EUA: demora na formalização

- 1) Quem vai avaliar e estabelecer o valor para os títulos podres ?**
- 2) Que volume de dinheiro dos contribuintes será usado como garantia para que investidores privados participem da compra de títulos podres ?**
- 3) Por que, em vez de enfatizar o resgate direto aos bancos e investidores privados, não dar prioridade a socorrer os americanos que têm dificuldade para pagar a hipoteca, dinheiro que acabaria indo para bancos e financeiras ?**
- 5) Que tipo de ativos os bancos venderiam ? Qual seria o papel do governo nestas transações ?**



A Crise Financeira

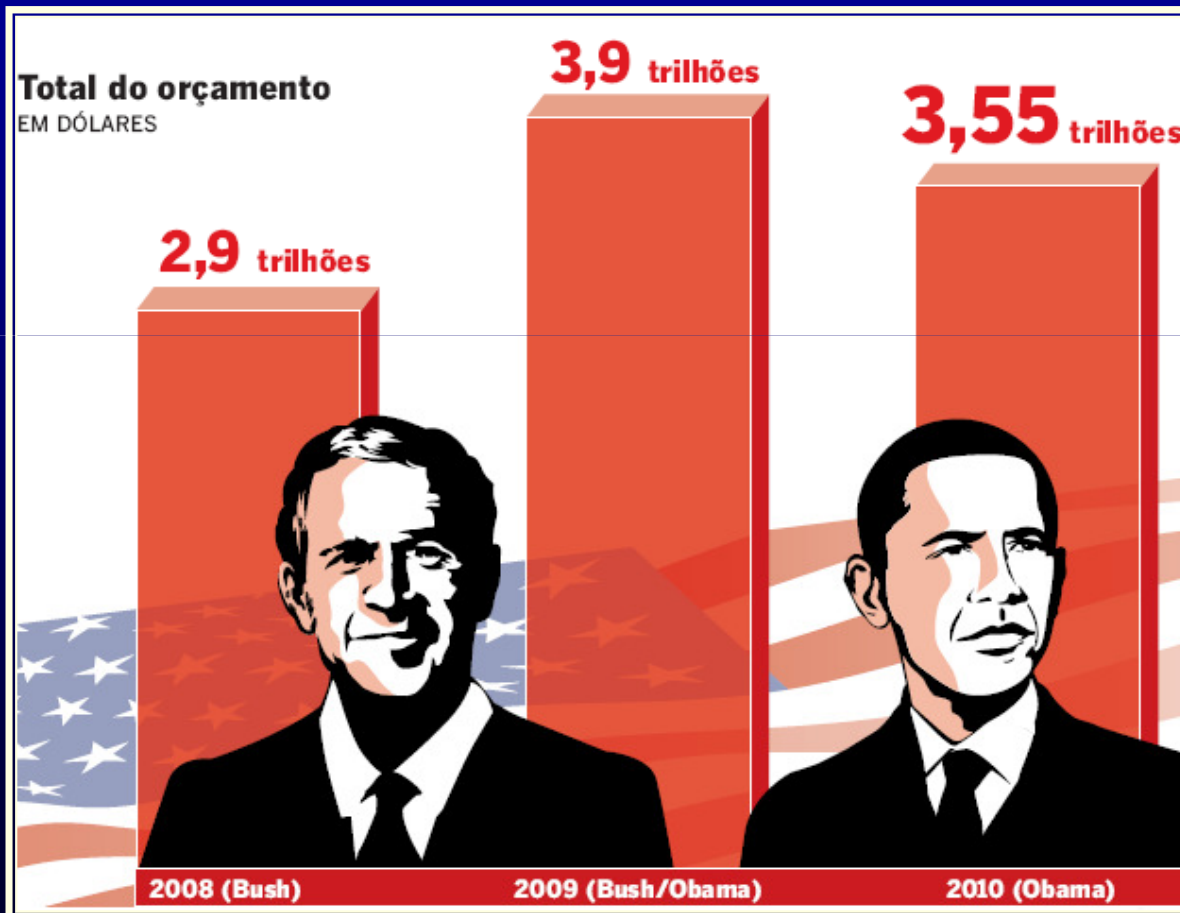
O novo plano de socorro dos EUA: demora na formalização

- 
- 5) **Qual o volume de capital a ser injetado nos grandes bancos ?**
 - 6) **Durante quanto tempo funcionará o programa ? Qual seu cronograma de implantação ?**
 - 7) **Por que buscar uma parceria e investidores privados para socorrer os bancos.**
 - 8) **Como será feita a anunciada ajuda a empresas ?**
 - 9) **Os fundos anunciados para o pacote são suficientes ?**

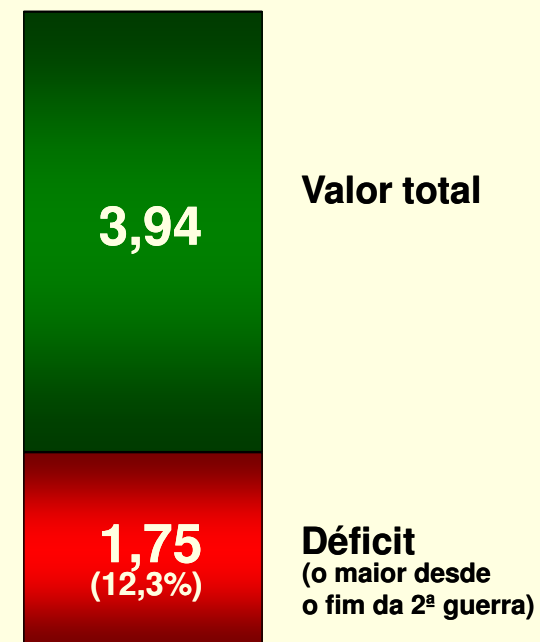


A Crise Financeira

O novo plano de socorro dos EUA: o plano e o orçamento



Orçamento e Déficit 2009 Em US\$ Trilhões



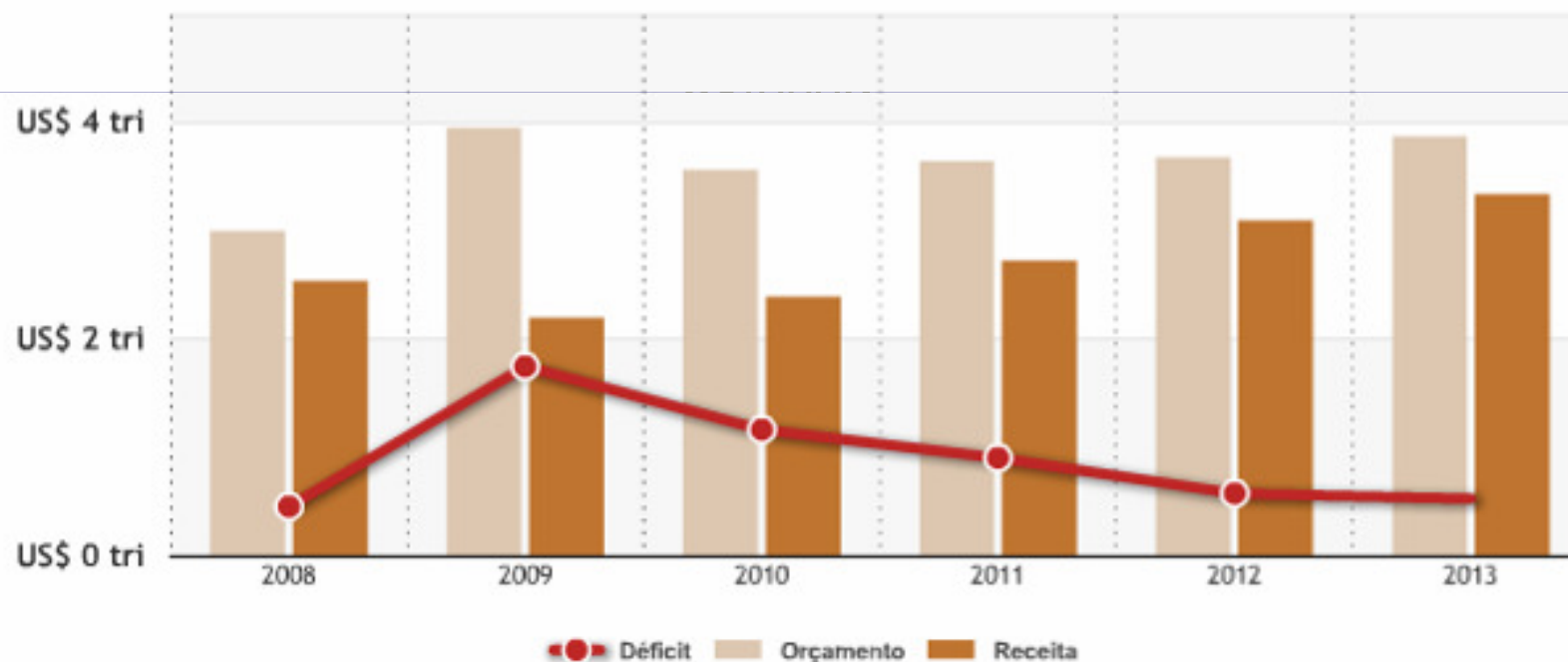


A Crise Financeira

O novo plano de socorro dos EUA: o plano e o orçamento

A conta da crise

Orçamento, receita e déficit norte-americanos, em US\$ trilhões. Fonte: Casa Branca



A Crise Financeira

O novo plano de socorro dos EUA: principais pontos

QUEM GANHA



Bancos

US\$ 250 bilhões, além dos US\$ 700 bi anunciados em pacotes anteriores



Saúde

US\$ 634 bilhões para universalizar o sistema de saúde



Meio Ambiente

US\$ 646 bilhões com a venda de “permissão de emissão de gases” a empresas poluidoras, que serão investidos em energia limpa e crédito aos trabalhadores

QUEM PERDE



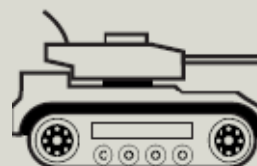
Americanos Ricos

19% em impostos para famílias com renda acima de US\$ 250 mil anuais até 2013. Atualmente são 16%



Agronegócio

US\$ 9,8 bi serão cortados em subsídios aos produtores com faturamento superior a US\$ 500 mil



Guerras

US\$ 50 bilhões a partir de 2011 para ações no Iraque e Afeganistão, em comparação aos US\$ 140 bi deste ano e US\$ 130 bi para 2010



CENÁRIOS PARA O BRASIL

CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL



CREDIT SUISSE

SEBRAE
SP

CNI



? ? ? ? ?



BRASIL

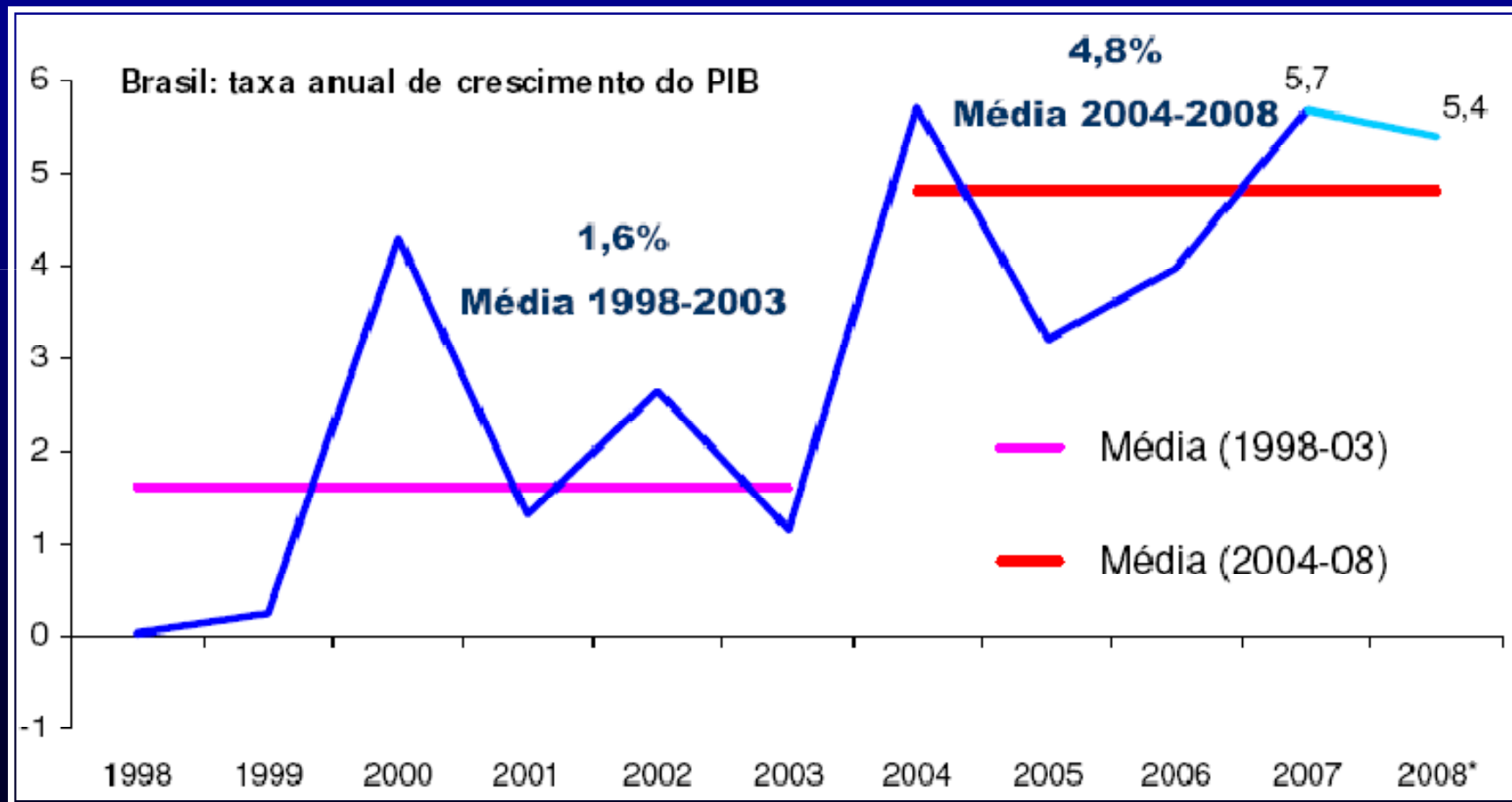
Panorama Econômico ANTERIOR à Crise Financeira Mundial

- **Aceleração do Crescimento;**
- **Apreciação Cambial;**
- **Elevação dos Investimentos e do Consumo;**
- **Expansão Robusta do Crédito;**
- **Crescimento do Déficit em Transações;**
- **Correntes.**



BRASIL

Panorama Econômico ANTERIOR à Crise Financeira Mundial



*/ Expectativas de Mercado (Focus: 30/01/2009).

Fonte: MF

ESPECIFICIDADES DA ECONOMIA BRASILEIRA:

- Reservas internacionais elevadas (próximas a US\$ 200 bilhões)
- Sistema financeiro sólido e capitalizado
 - Proer (1995/2000) + lucros de exercícios recentes;
 - Encaixes elevados (encaixe compulsório)
 - Relativamente baixa alavancagem (1x6 Brasil, 1x15 recomendável e 1x25 USA)
 - BACEN: órgão “centralizado”, profissional e atuante
- Criação de 2,0 milhões de empregos em 2008
- Taxas de juros SELIC (interrupção da tendência de alta)
- 14 anos de estabilidade econômica
- Redução das desigualdades (recuperação dos salários mais baixos)
- Crescimento econômico puxado pelo consumo interno (das famílias)
- Maior diversificação dos mercados de destino das exportações brasileiras, nos últimos anos
- Avaliações positivas das agências de risco (*rating* ou risco-país)



BRASIL

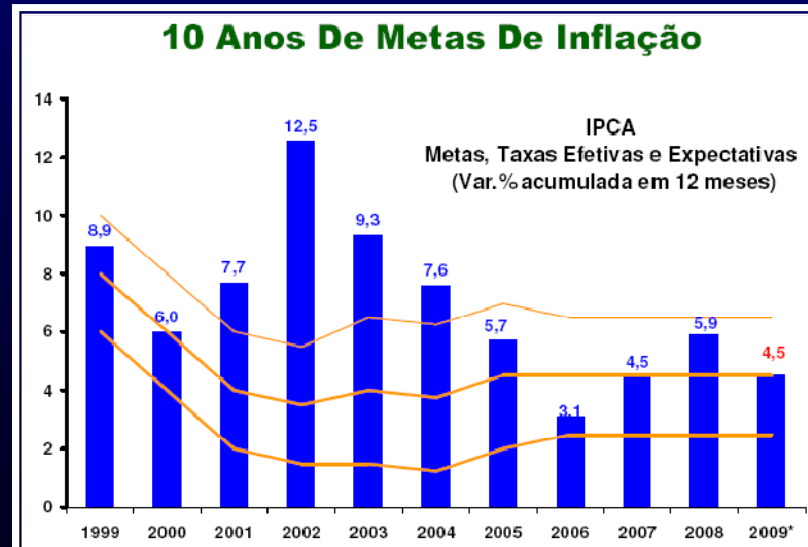
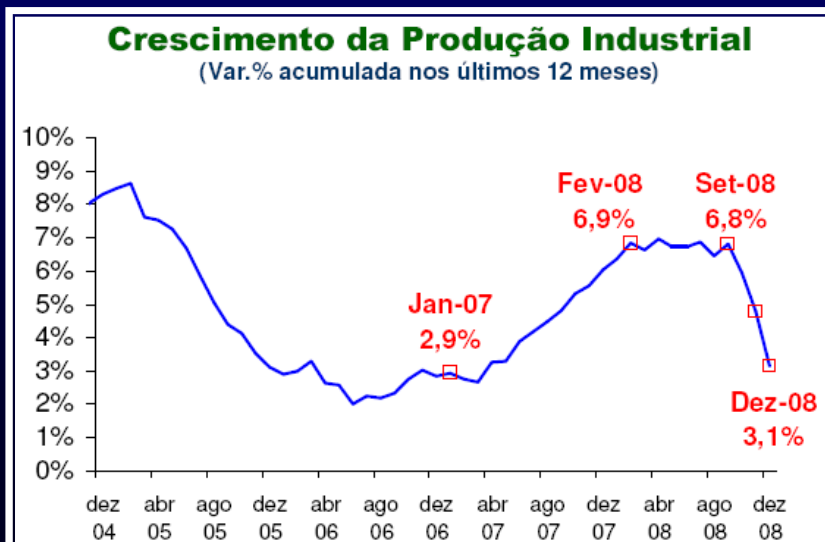
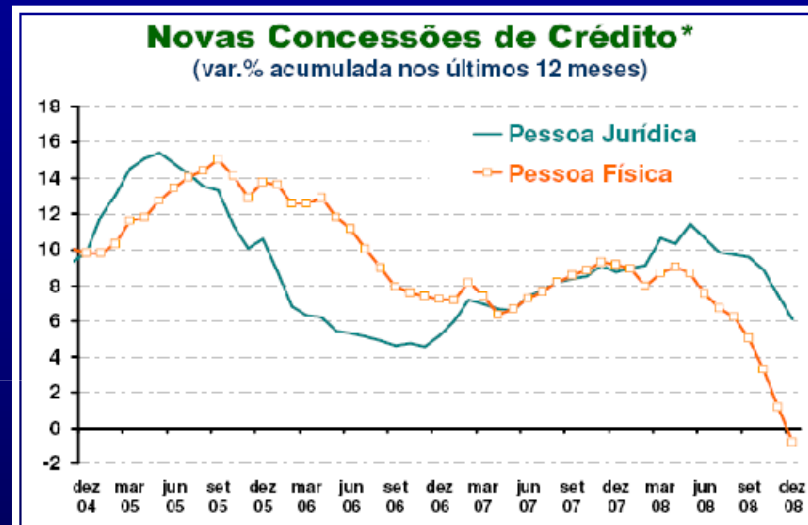
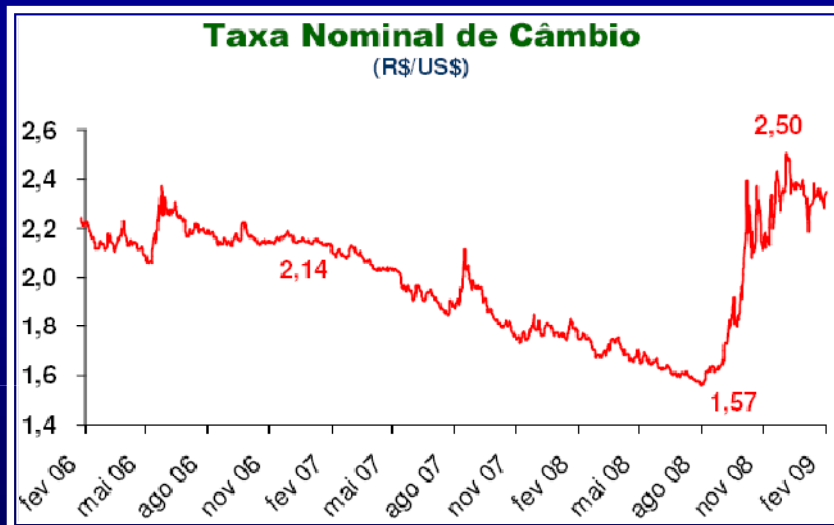
Panorama Econômico APÓS a Crise Financeira Mundial

- **Depreciação Cambial;**
- **Crescimento do Prêmio de Risco;**
- **Redução da Oferta de Crédito Externo e Doméstico;**
- **Desaceleração Abrupta do Crescimento;**
- **Aumento das Incertezas Macroeconômicas.**



BRASIL

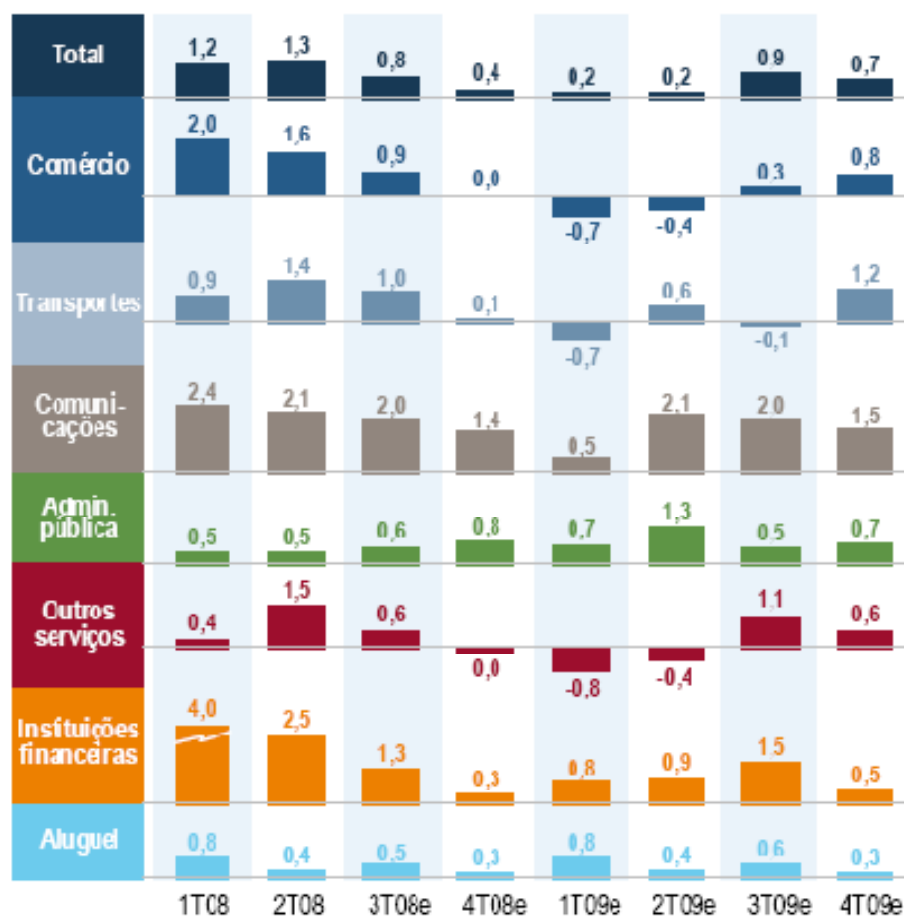
Panorama Econômico APÓS a Crise Financeira Mundial



Fonte: MF/BCB

CENÁRIOS PARA O BRASIL

Crescimento do produto de serviços e seus componentes
(% ante o período anterior, com ajuste sazonal⁽¹⁾)



•Menor crescimento dos serviços em 2009 mas sem queda de produto. O produto do comércio, transportes e outros serviços se reduzirá nos 4T08, 1T09 e 2T09.

Crescimento do PIB sob a ótica da oferta e da demanda (%)

	2006	2007	2008e	2009e	2010e	
PIB	4,0	5,4	5,7	1,3 ~ 3,0	3,5	
Oferta	Agropecuária	4,2	5,3	4,6	1,0 ~ 2,5	4,0
	Indústria	2,9	4,9	6,2	-0,7 ~ 0,5	3,4
	Serviços	3,8	4,7	4,9	2,0 ~ 3,5	3,4
Demanda	Consumo das Famílias	5,3	6,5	7,0	2,2 ~ 3,5	3,7
	Consumo do Governo	2,6	3,1	6,0	3,5 ~ 4,5	5,0
	Formação Bruta de Capital Fixo	9,8	13,4	14,5	-2,7 ~ -1,0	5,2
	Exportações	5,0	6,6	0,8	-10,2 ~ -5,0	3,3
	Importações	18,4	20,7	19,6	-9,2 ~ 11,0	8,7



CENÁRIOS PARA O BRASIL

PRODUÇÃO (PIB) = DISPÊNDIO OU DEMANDA TOTAL

DEMANDA INTERNA = C + I + G E DEMANDA EXTERNA = X - N

$$\mathbf{PIB = DA = C + I + G + (X - N)}$$

C = [renda (salário e emprego), taxa de juros (crédito), impostos, expectativas....];

I = (crescimento do PIB, taxa de juros, taxa de câmbio, impostos, expectativas....);

G = Decisão política (foco no econômico ou social);

X = (taxa real de câmbio e renda externa, juros....)

N = renda interna, taxa real de câmbio, juros, impostos)



Consulta Empresarial

**CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL
IMPACTO NOS NEGÓCIOS**



CRISE FINANCEIRA IMPACTO NAS EMPRESAS

88% das empresas consultadas se dizem impactadas pela crise

57% reduziram sua projeção de vendas para 2009

71% afirmaram que seus investimentos foram afetados

61% responderam que o financiamento disponível foi afetado

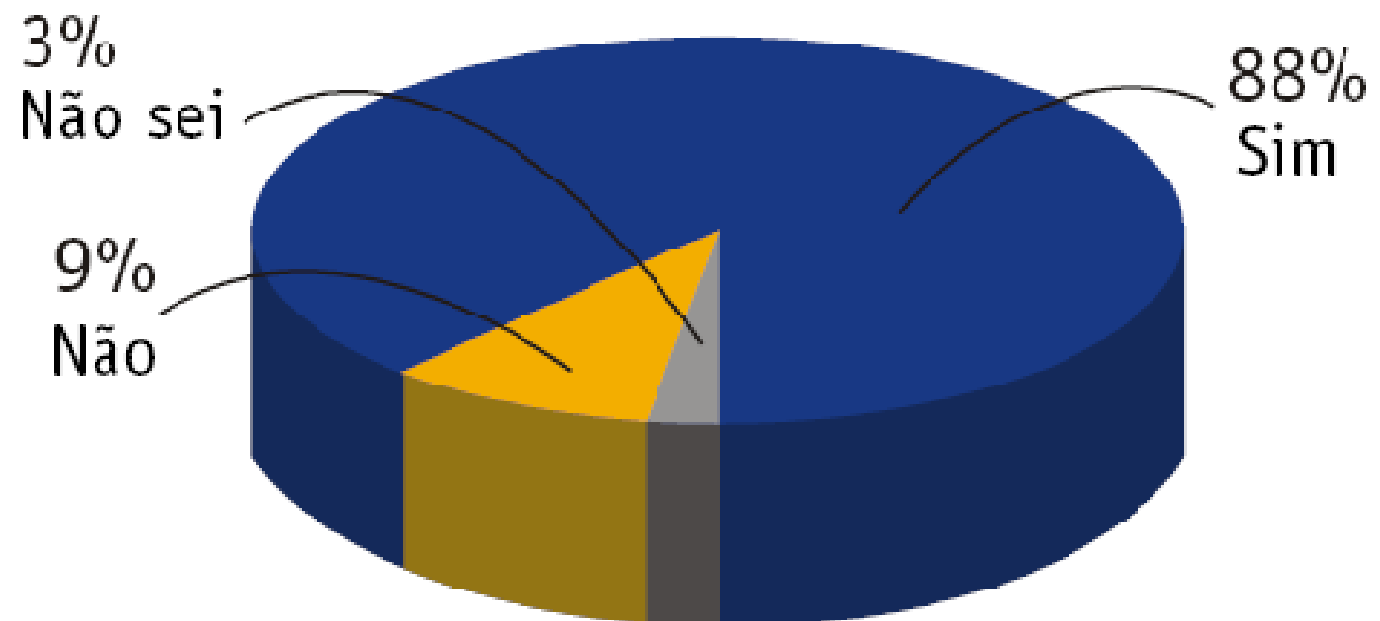
40% acreditam que a crise só estará superada depois de 2009

52% apontaram que as medidas tomadas pelo governo estão sendo efetivas, mas de impacto moderado.



CRISE FINANCEIRA IMPACTO NAS EMPRESAS

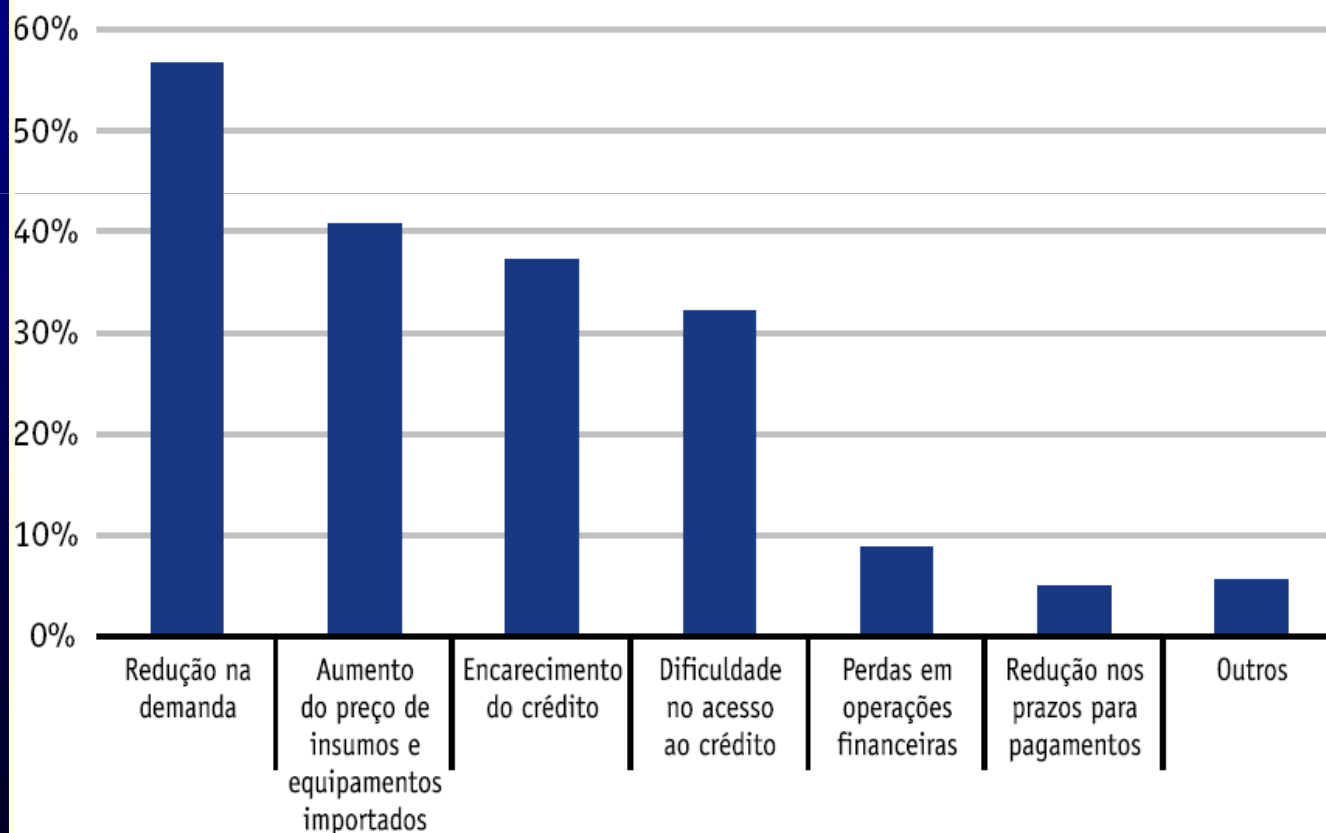
A crise internacional está afetando os negócios de sua empresa?





CRISE FINANCEIRA IMPACTO NAS EMPRESAS

Em caso afirmativo, quais os principais impactos exercidos pela crise internacional nos negócios de sua empresa?



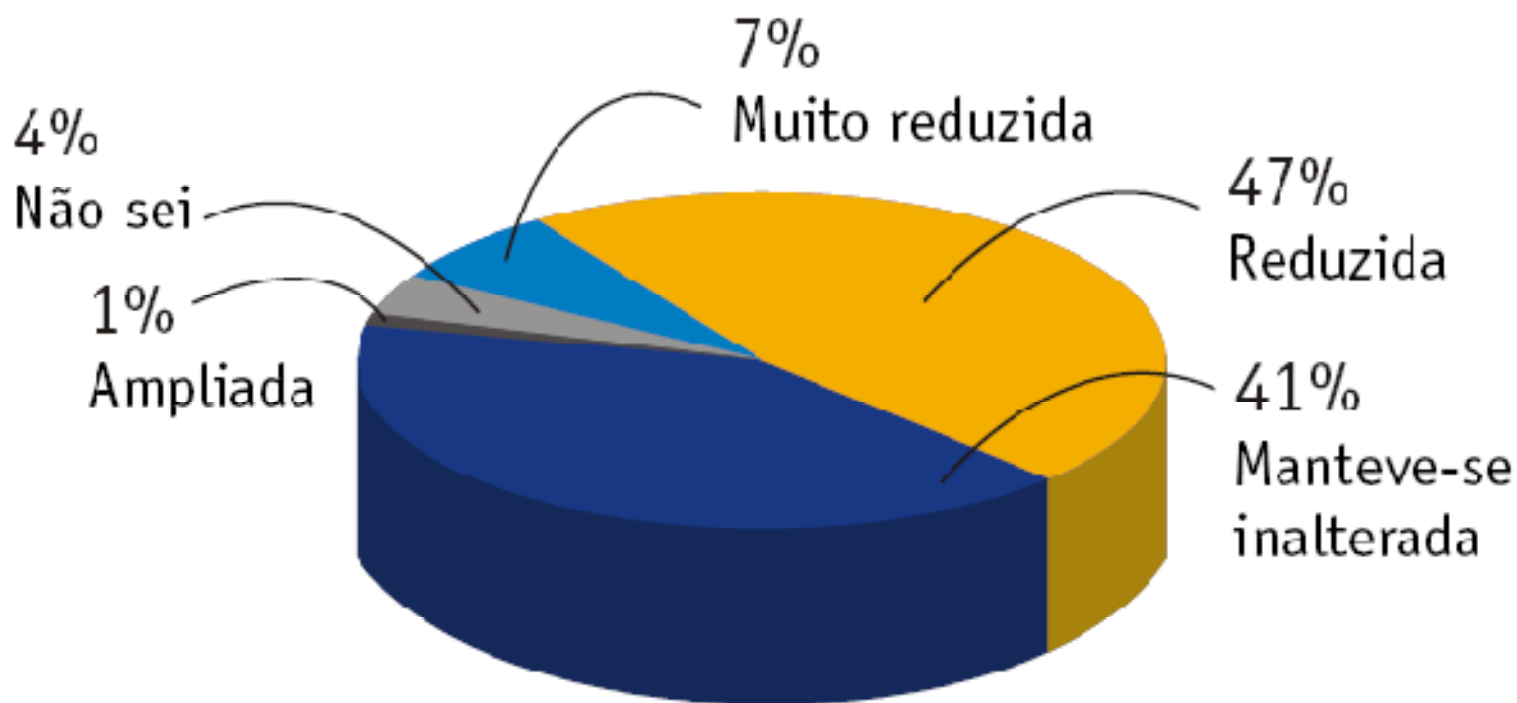
FONTE: CONSULTA EMPRESARIAL CNI – NOVEMBRO 2008

Nota: A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas assinalações.



CRISE FINANCEIRA IMPACTO NAS EMPRESAS

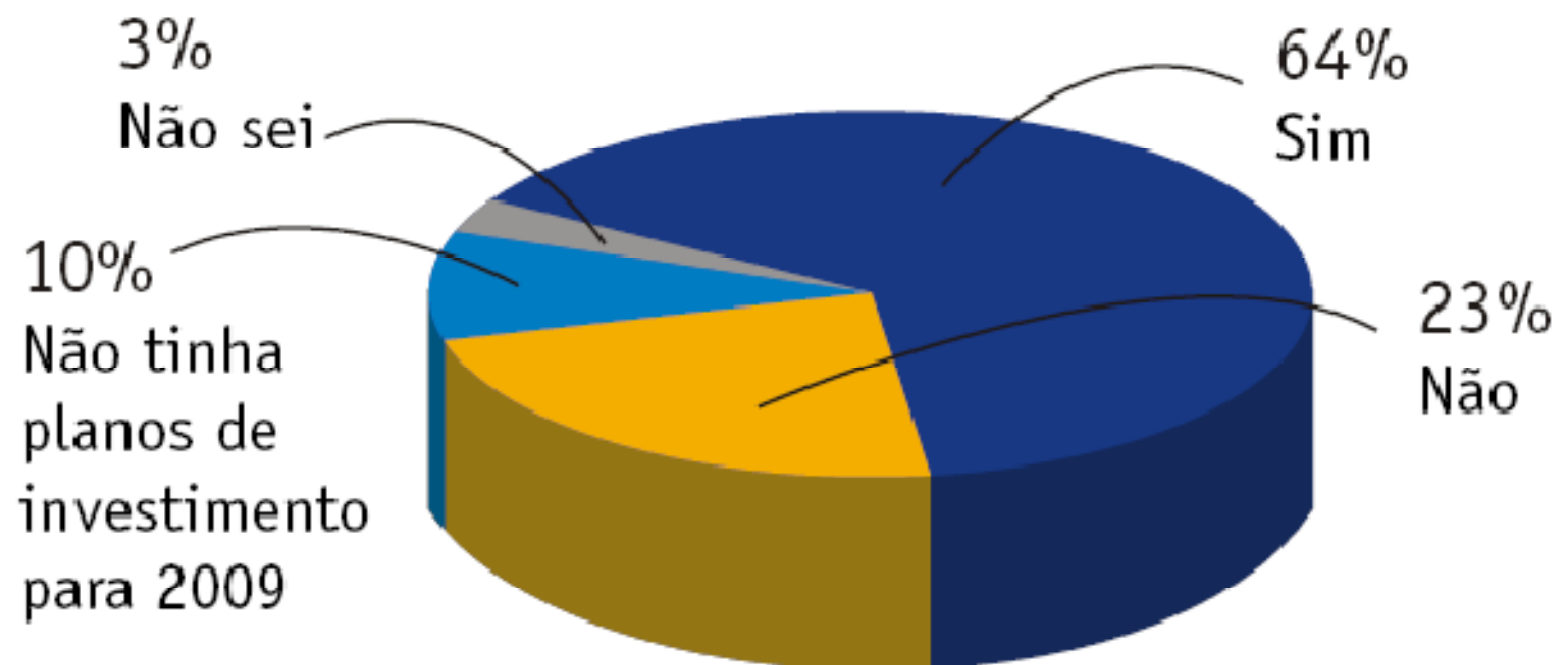
Por conta da crise, a projeção de vendas para 2009 de sua empresa foi:





CRISE FINANCEIRA IMPACTO NAS EMPRESAS

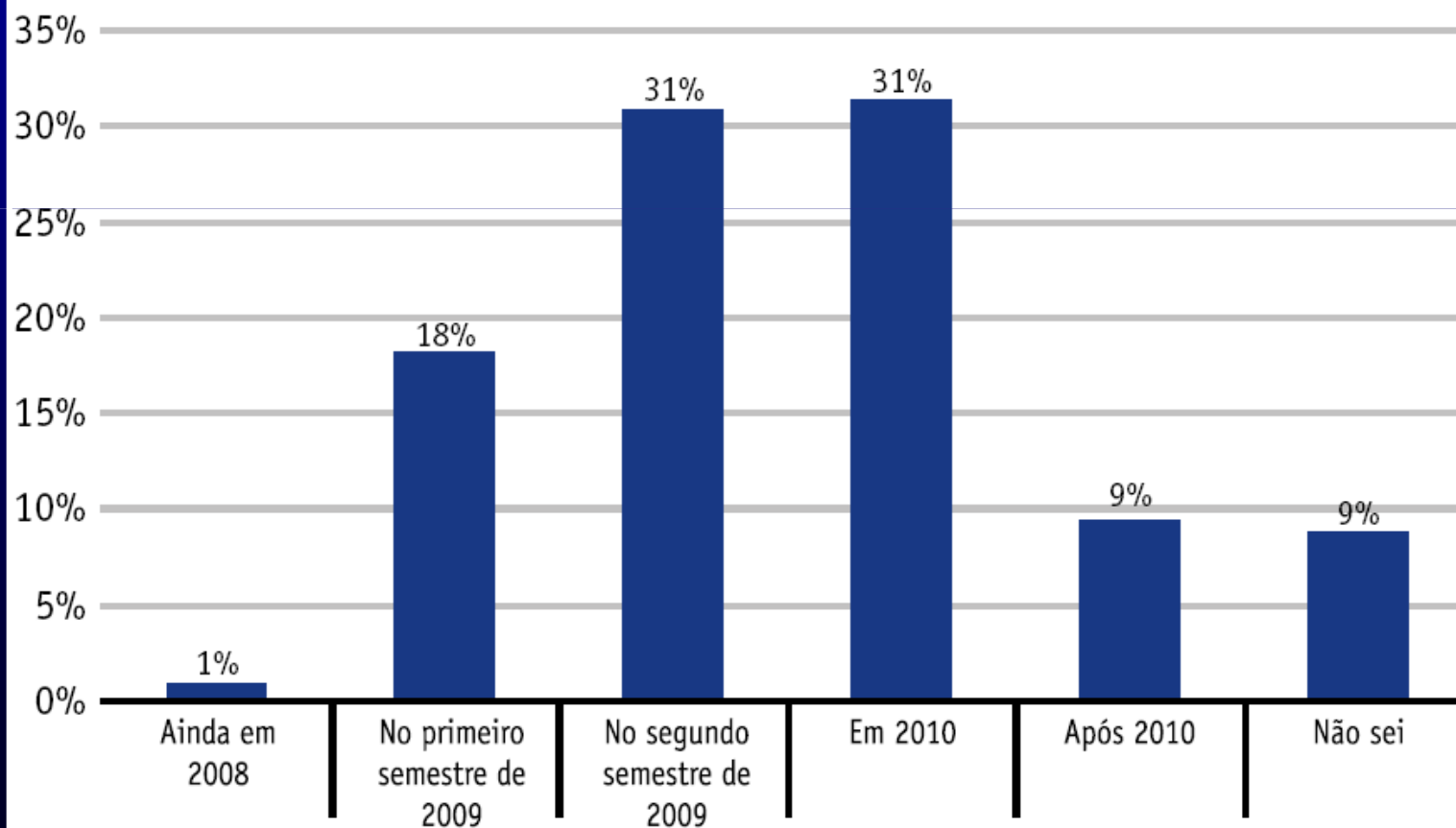
A crise afetou os planos de investimento de sua empresa para 2009?





CRISE FINANCEIRA IMPACTO NAS EMPRESAS

Em sua opinião, a crise estará superada:





Crise Financeira

Impactos nas Micro e Pequenas Empresas



CRISE FINANCEIRA

IMPACTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Estimativa de Receita Total das MPEs paulistas em 2008

Período	2007 (R\$ bilhões)	2008 (R\$ bilhões)	Variação 2008/ 2007		INPC % 12 meses (*)
			R\$ bilhões	%	
Janeiro	21,4	22,7	+1,3	+6,2%	5,4%
Fevereiro	20,9	21,3	+0,5	+2,3 %	5,4%
Março	22,4	22,2	-0,3	-1,2%	5,5%
Abril	21,6	22,0	+0,3	+1,6%	5,9%
Maio	23,1	21,5	-1,6	-6,9%	6,6%
Junho	23,8	21,5	-2,3	-9,8%	7,3%
Julho	23,3	22,6	-0,7	-3,0%	7,6%
Agosto	24,4	22,3	-2,1	-8,6%	7,2%
Setembro	23,0	23,1	+0,2	+0,7%	7,0%
Outubro	25,3	22,8	-2,5	-9,8%	7,3%
Novembro	24,4	22,0	-2,4	-10,0%	7,2%
Dezembro	25,1	22,4	-2,6	-10,6%	6,5%
2008	278,7 bi	266,4 bi	-12,3 bi	-4,4%	-

Efeito da
aceleração
da inflação

Efeito da
crise inter-
nacional

Fonte: "Indicadores Sebrae-SP", Sebrae-SP/ Seade. Valores deflacionados pelo INPC-IBGE.



CRISE FINANCEIRA

IMPACTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Desempenho das MPEs paulistas em 2008

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Dez08	Jan-Dez 08	Dez08
	Nov08	Jan-Dez 07	Dez07
Estado de São Paulo	1,9	-4,4	-10,6
Setores			
Indústria	-4,7	-8,5	-10,3
Comércio	3,1	-3,7	-13,6
Serviços	4,2	-2,3	-3,5
Regiões			
RMS	4,1	-4,9	-12,9
Interior	-0,4	-3,9	-8,1
Grande ABC	-2,7	-7,7	-11,9
Município de São Paulo	2,2	-7,1	-14,1

Fonte: Sebrae-SP/Seade.

Nota: Deflator = INPC - IBGE

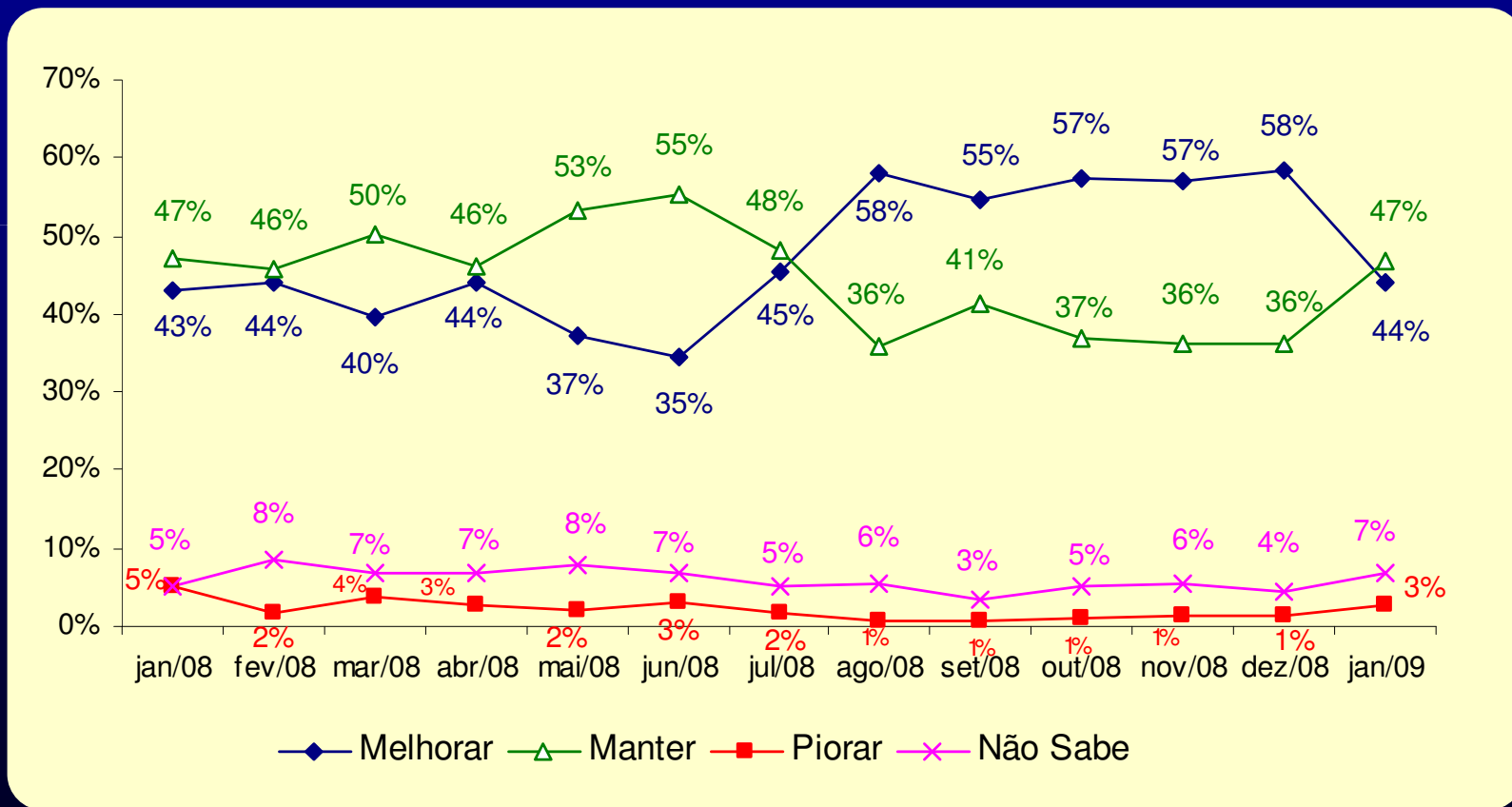
Fonte: "Indicadores Sebrae-SP", Sebrae-SP/ Seade. Valores deflacionados pelo INPC-IBGE.



CRISE FINANCEIRA

IMPACTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Expectativa das MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses

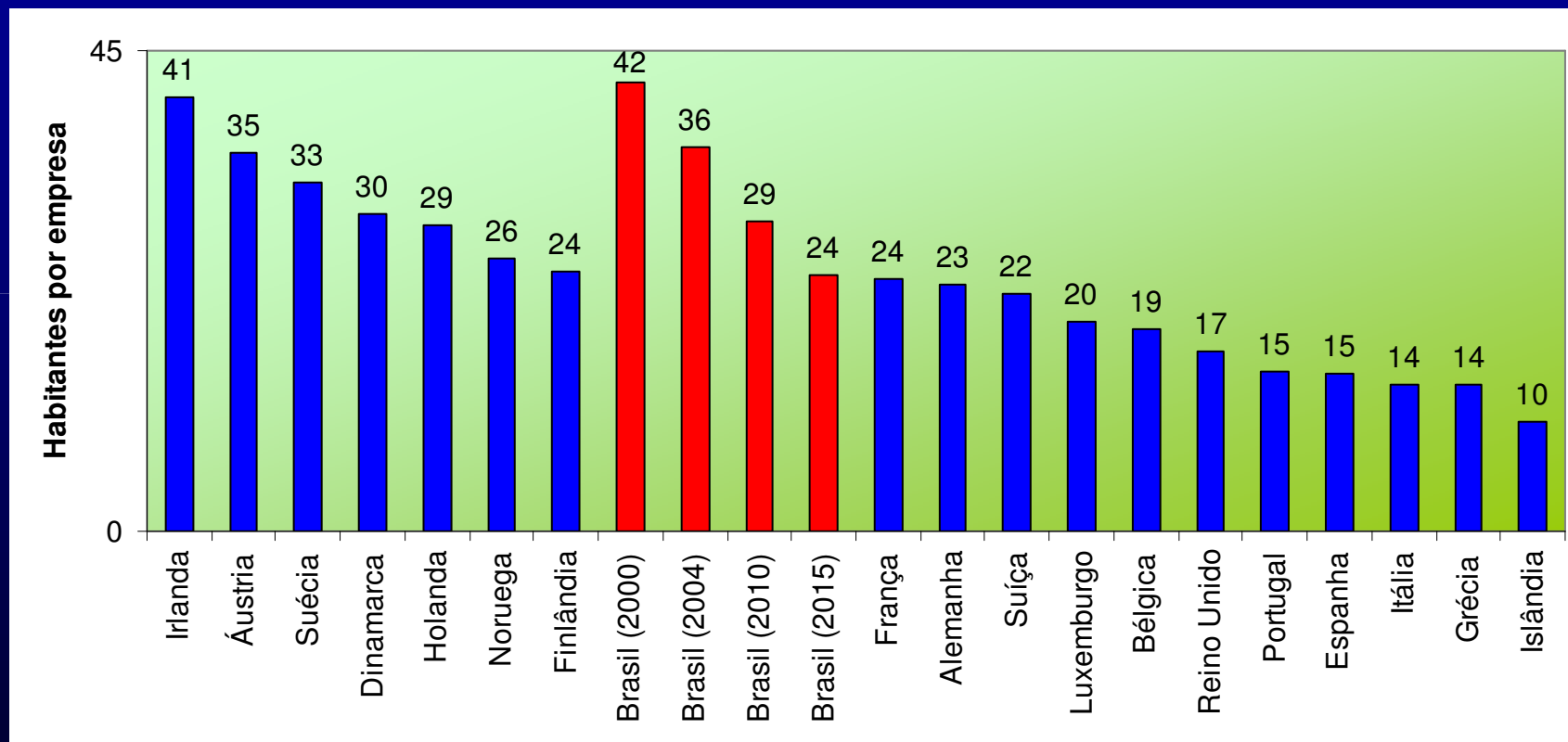


Fonte: "Indicadores Sebrae-SP", Sebrae-SP/ Seade. Valores deflacionados pelo INPC-IBGE.

Comparações internacionais



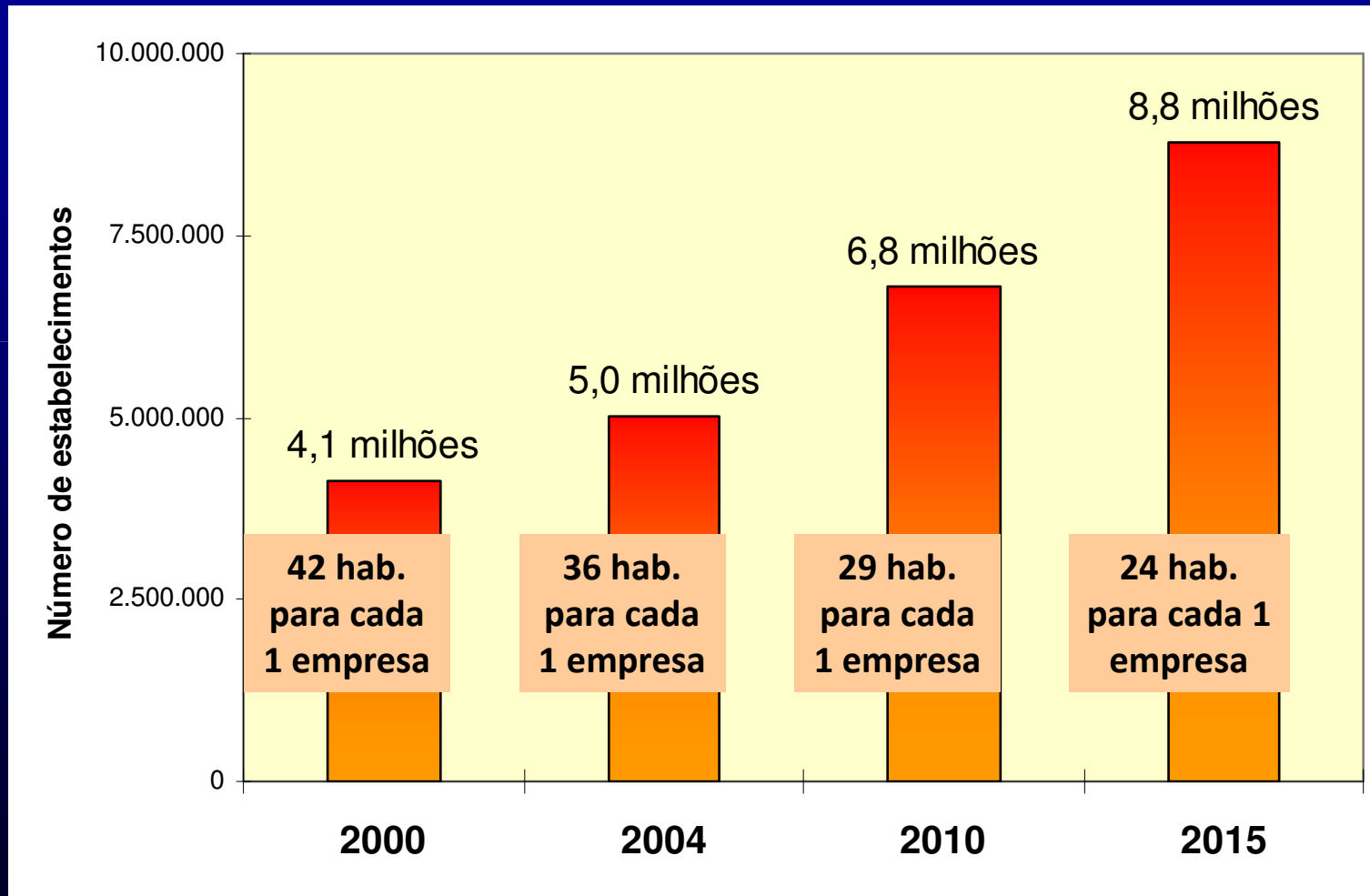
Habitantes por empresa – comparações internacionais
Europa (2000) vs Brasil (2000,2004, 2010 e 2015)



BRASIL – MPEs estimadas para 2010 e 2015



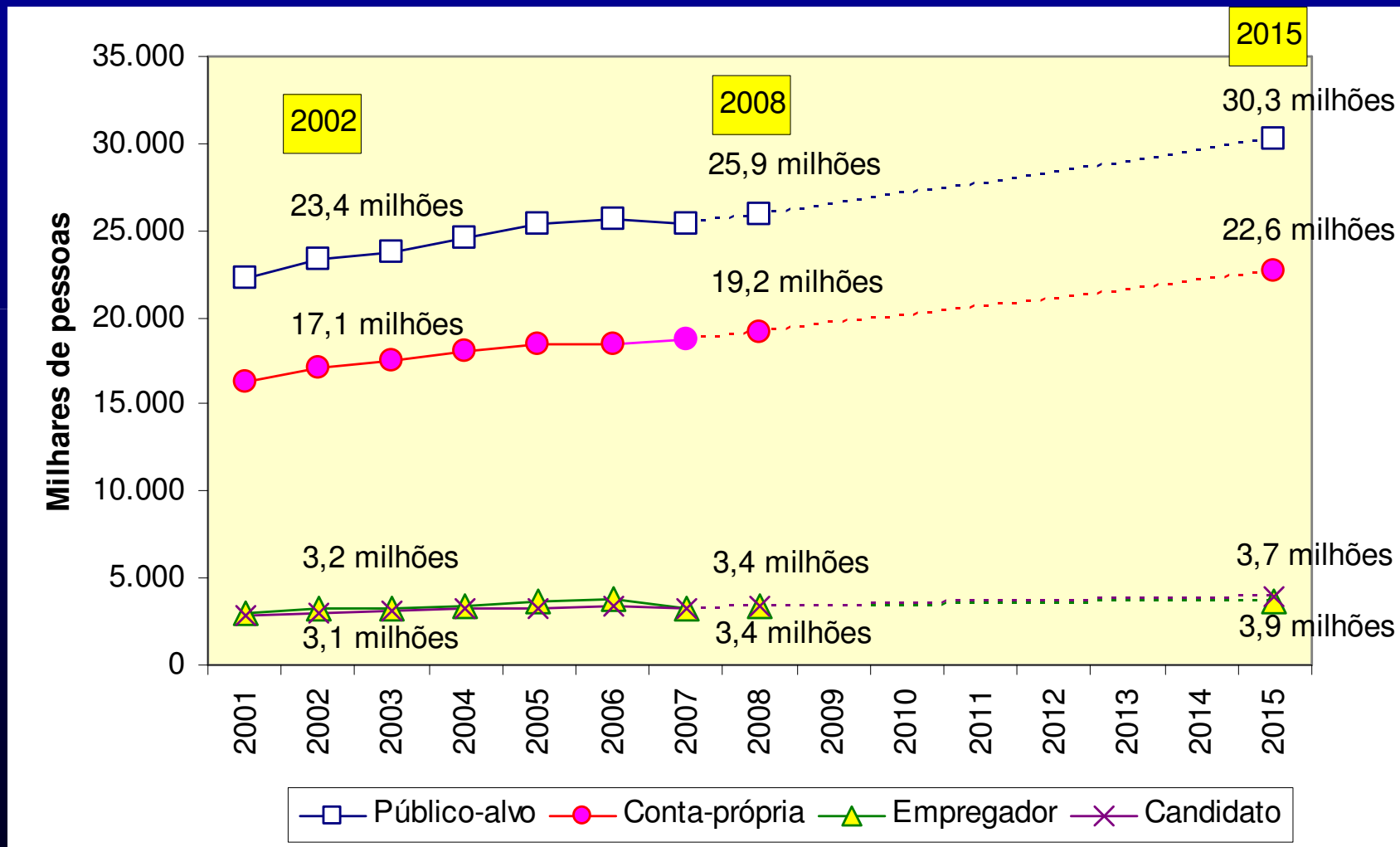
BRASIL - Total de MPEs (Indústria, Comércio e Serviços)



BRASIL - Público-Alvo do Sistema



Estimativa de Público-Alvo até 2015





QUAL O NOSSO PAPEL DURANTE A CRISE





COMO AGIR NA CRISE

- **Vender é prioridade. Procure alternativas para atrair novos clientes e fidelizar os já existentes;**
- **Tenha sobre absoluto controle suas despesas e receitas;**
- **Atenção aos custos fixos. Localize e corte todas as despesas desnecessárias;**
- **Converse com seus funcionários e peça sugestões para diminuir despesas;**
- **Olho no estoque, veja se ele não cresce com “produtos encalhados”;**
- **Analise o potencial de venda de seus produtos e aposte nos que possuem maior índice de vendas e boa rentabilidade;**
- **Tente negociar maior prazo de pagamento com seus fornecedores de forma a receber suas vendas antes de ter de pagar os fornecedores;**



COMO AGIR NA CRISE

- **Evite contrair dívidas, principalmente em moeda estrangeira;**
- **Não dependa nunca de apenas um ou dois grandes clientes;**
- **Nunca faça um investimento sem antes obter o máximo de informações, analisar o potencial do mercado consumidor, o nível de vendas para o retorno e o capital de giro necessário para manter o negócio até que ele comece a dar retorno;**
- **Evite demitir funcionários. Só o faça se for muito necessário. Você vai precisar de funcionários treinados para enfrentar eventuais dificuldades;**
- **Procure ganhar produtividade e competitividade, verifique seus preços, margens, custos fixos, processos produtivos. Veja se há algo a ser melhorado;**
- **Mantenha-se informado sobre os desdobramentos da crise, procure entender como ela deve impactar em seus principais clientes;**



COMO AGIR NA CRISE

- **Atenção às medidas anunciadas pelo governo, tente entender como elas impactarão no seu negócio.**
- **Participe das reuniões em sua entidade empresarial para entender o que acontece com o seu setor de atuação;**
- **Esteja sempre aberto às mudanças, seja de produtos, processos internos e mercados;**
- **Fique atento às novas oportunidades, elas sempre surgem em momentos de crise;**
- **Procure melhorar seus conhecimentos de gestão. Quem administra melhor enfrenta menos dificuldades nos momentos difíceis. O Sebrae pode ajudar o empreendedor nisso.**



COMO CONVIVER COM ESSAS MUDANÇAS ?

É ESSENCIAL....

1. Capacidade de Absorver e Gerenciar Informações

- Conduzir a Soluções Próprias
- Orientar as Estratégias de Mercado (Tecnologia, Mercado)

2. Métodos de Gestão Eficientes e Eficazes

- Estimular Criatividade, Polivalência e Flexibilidade;
- Processo Decisório Participativo, Visando Aumentar a Produtividade, Melhoria Contínua da Qualidade e da Produtividade
- Resultados Discutidos e Compartilhados
- Valorização do Crescimento do Ser Humano.

3. Foco no Cliente

- Traduzindo os Desejos e Expectativas em Produtos e Serviços



A NOVA DÉCADA

→ Na Nova Década, a única certeza estável, é a certeza de que muita coisa vai mudar nas relações internacionais, econômicas, sociais e ambientais !



PÓS-CRISE FINANCEIRA

O QUE PENSAR, COMO AGIR?

Sistema produtivo total de uma sociedade

(Bolo de 3 camadas com cobertura)

1/2 do Bolo:

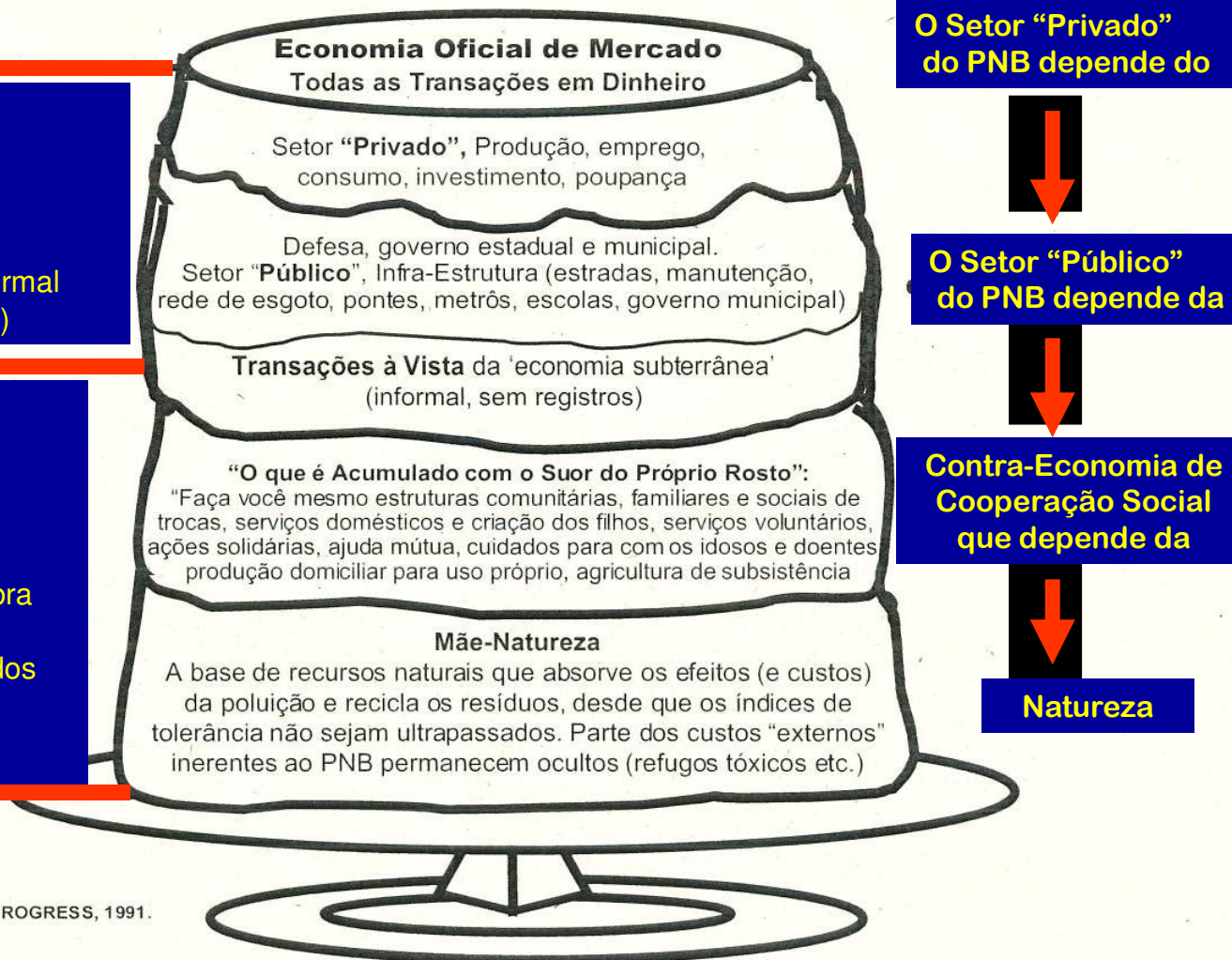
“PNB” monetizado

- PNB monetizado, oficialmente medido.
- Produção da economia informal (fora das estatísticas oficiais)

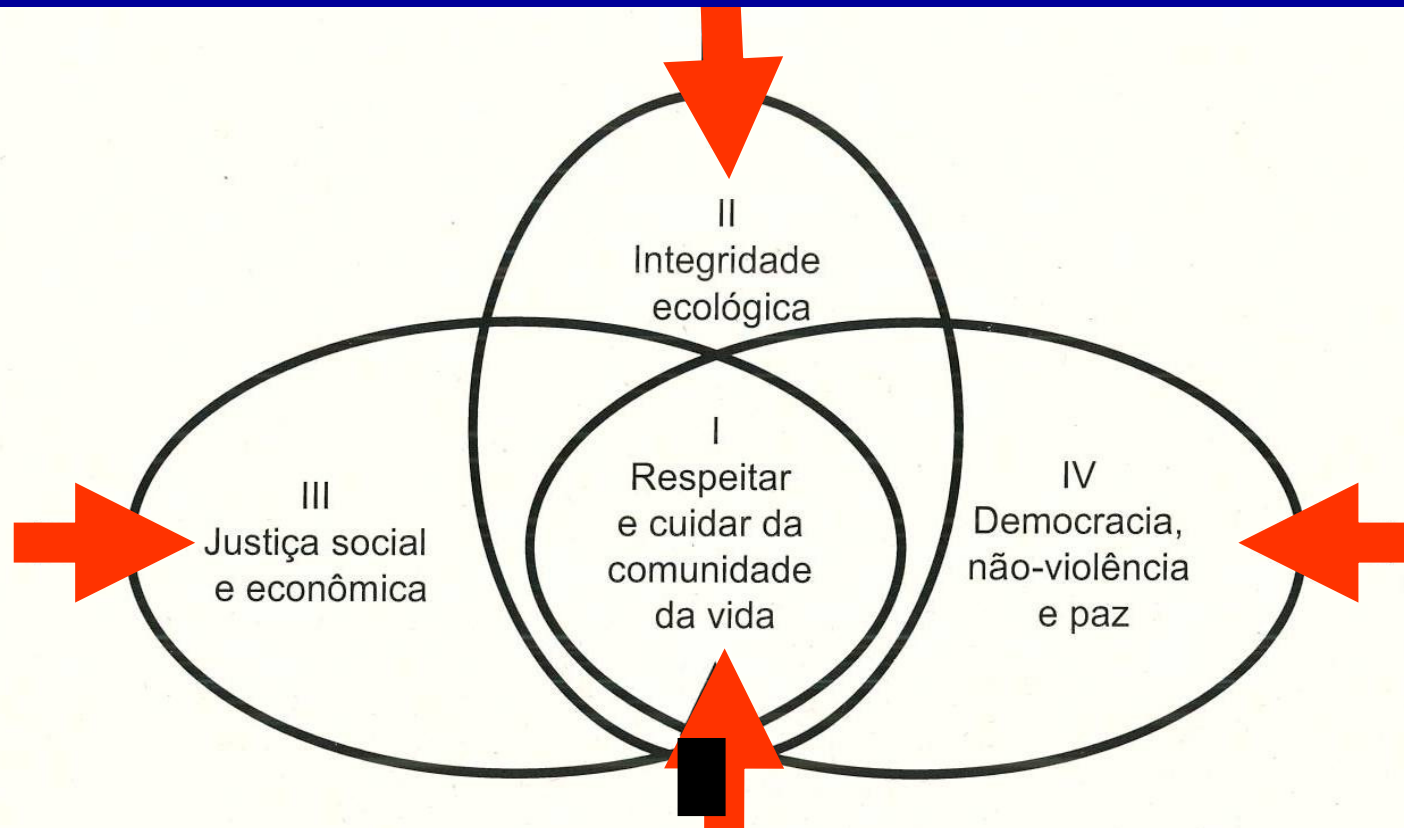
1/2 do Bolo:

Não- monetizado

- Altruísmo não monetizado
- “Contra-economia” da solidariedade (de mão-de-obra não-remunerada).
- Custos ambientais absorvidos ou não contabilizados
- Riscos transferidos para gerações futuras



O Sistêmico da Carta da Terra



A importância de macroestratégias que busquem trabalhar todas as esferas de forma integrada (honrando a interdependência entre elas), mesmo que comecem numa delas.

A REALIDADE Ao nosso redor é algo inexorável em relação ao qual temos que nos curvar ou mero jogo de ilusões que temos condições de transformar?

reflexões amana-key •

A TECNOLOGIA do futuro chega a nós cada vez mais rapidamente....
E quanto ao sistema político do futuro? E o Econômico-social?

reflexões amana-key •

O SISTEMA POLÍTICO social-econômico do futuro está sendo debatido, criado, construído onde? Por quem? Visando o melhor para quem?

reflexões amana-key •

EVOLUÇÃO virá de políticas públicas e leis de mercado ou do resgate de valores humanos essenciais?

reflexões amana-key •

O SISTEMA SOCIAL

chegará ao ideal por programas dirigidos aos que têm pouco ou por conscientização dos que têm muito?

reflexões amana-key



O SISTEMA ECONÔMICO

chegará ao ideal por medidas técnicas ou pelo resgate da ética em tudo que se faz na sociedade?

reflexões amana-key



O CONFLITO

entre o econômico e o social é algo inerente à realidade ou ilusão criada pelos sistemas e jogos ao nosso redor?

reflexões amana-key



COMO SERIA

um sistema político-econômico-social desenhado do zero e que incorpore todo o conhecimento e tecnologia do século 21?

reflexões amana-key



QUE CONCEPÇÕES

teorias, tecnologias deveriam ser descartadas – como obsoletas – ao se desenhar o sistema político–econômico social do século 21?

reflexões amana-key



COMO DESENHAR

um sistema político-econômico-social ideal que seja imune a distorções, manipulações e ações subterrâneas?

reflexões amana-key



QUE CONTEXTO

é necessário criar no país para assegurar que um sistema político-econômico-social padrão século 21 possa substituir o existente rapidamente?

reflexões amana-key



COMO SERIA

a evolução de nossa sociedade se todos nós fôssemos mais voltados à ação e menos a diagnósticos e críticas?

reflexões amana-key





COMO SERIA

nossa sociedade se todas as decisões no âmbito público e privado fossem tomadas de forma transparente, sem agendas ocultas e sem *acordos de bastidor*?

reflexões amana-key •

SE ÉTICA

é a escolha pelo bem comum, o que seria não-ético no dia-a-dia de nossa sociedade?

reflexões amana-key



Muito Obrigado